

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

CICLO DE GESTÃO 2014

INSTITUTO DA VINHA E DO VINHO,  
I.P.

---



## FICHA TÉCNICA

### Título

Relatório de Atividades do IVV, I.P. 2014

### Editor

Instituto da Vinha e do Vinho, I.P.

Rua Mouzinho da Silveira, 5

1250-165 Lisboa

Portugal

Coordenadas GPS: 38.721998, -9.149927

Telefone: 212 506 700

Fax: 213 561 225

E-mail: [info@ivv.min-agricultura.pt](mailto:info@ivv.min-agricultura.pt)

Website: [www.ivv.min-agricultura.pt](http://www.ivv.min-agricultura.pt)

Facebook: <http://www.facebook.com/IVV.PAGINA.OFICIAL>

### Conselho Diretivo

Presidente: Eng.º António Frederico Sousa Cid de Sousa Falcão

Vice-Presidente: Eng.º Francisco Manuel O'Donnell Toscano Vasconcelos Rico

### Coordenação, compilação de dados, conceção e elaboração

Departamento de Gestão Financeira e Administração

*Este documento foi redigido de acordo com o novo acordo ortográfico.*



## ÍNDICE

|             |   |    |
|-------------|---|----|
| <b>I.</b>   | <b>NOTA INTRODUTÓRIA</b> .....  | 4  |
| 1.          | Análise Conjuntural .....   | 5  |
| 2.          | Caracterização do IVV .....   | 6  |
| a)          | Atribuições .....   | 7  |
| b)          | Estrutura Orgânica .....  | 8  |
| c)          | MISSÃO, VISÃO E VALORES .....   | 9  |
| d)          | Parceiros / Utentes .....   | 10 |
| <b>II.</b>  | <b>ESTRATÉGIA</b> .....   | 12 |
| 1.          | Linhas Estratégicas .....   | 12 |
| 2.          | Objetivos Estratégicos .....  | 13 |
| 3.          | Objetivos Operacionais .....  | 13 |
| <b>III.</b> | <b>PROJETOS / ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b> .....  | 14 |
| 1.          | Produção legislativa .....  | 14 |
| 2.          | Simplificar a comunicação com os parceiros / Utentes .....                                  | 15 |
| 3.          | Reforçar a gestão do potencial vitícola .....   | 16 |
| 4.          | Otimizar o Sistema de Informação da Vinha e do Vinho (Sivv) .....                           | 16 |
| 5.          | Reforçar o controlo do setor vitivinícola .....   | 17 |
| 6.          | Consolidar a produção e disponibilização de informação ao setor e ao público em geral ..... | 19 |
| 7.          | Outras Ações Setoriais .....  | 25 |
| 8.          | Indicadores de intervenção setorial .....   | 27 |
| <b>IV.</b>  | <b>RECURSOS AFETOS</b> .....  | 29 |
| 1.          | Humanos .....   | 29 |
| 2.          | Financeiros .....   | 36 |
| <b>V.</b>   | <b>AVALIAÇÃO FINAL</b> .....  | 38 |
| 1.          | Autoavaliação - Análise dos resultados e dos desvios verificados .....                      | 38 |
| 2.          | Apreciação por parte dos Parceiros / Utentes .....  | 42 |
| 3.          | Avaliação do Sistema de Controlo Interno (SCI) .....  | 48 |
| <b>VI.</b>  | <b>CONCLUSÕES PROSPECTIVAS</b> .....  | 52 |
|             | <b>LISTA DE SIGLAS</b> .....  | 54 |



## I. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente documento pretende relatar a atividade do Instituto da Vinha e do Vinho, IP, (adiante designado IVV) em 2014, ilustrando o melhor possível o exercício que foi desenvolvido ao longo de um ano de atividade, procurando refletir a atividade estratégica e os resultados alcançados bem como a apresentação dos resultados obtidos nos diferentes objetivos estratégicos propostos.

À semelhança do ano transato, também no decorrer do ano de 2014, o desenvolvimento das atividades e dos projetos foi especialmente difícil, devido aos constrangimentos económicos e orçamentais existentes, havendo necessidade de racionalização de medidas a adotar e de contenção da despesa pública, que se traduziram na diminuição de recursos humanos e financeiros disponíveis. Neste contexto, uma vez mais o IVV apostou numa atuação direcionada para satisfação das necessidades mais prementes do setor vitivinícola, fazendo as escolhas que se revelaram mais adequadas às prioridades e orientações de política e considerando os meios de realização disponíveis.

O presente Relatório de Atividades tem por base os objetivos estratégicos e operacionais previamente definidos e que se encontram enunciados no ponto II. Estratégia.

Tal como verificado em anos anteriores, a seleção dos objetivos a integrar o QUAR para 2014, visou promover a mudança de atitude quer relativamente à gestão da atividade que constitui o *core business* do IVV, quer no tocante ao relacionamento com os parceiros / utentes.

O processo de planeamento, *top-down*, alicerçou-se no planeamento estratégico a 5 anos, espelhado no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) anual que, por sua vez, serviu de base à construção dos objetivos das áreas funcionais e dos dirigentes intermédios e, sequencialmente, dos trabalhadores.

A avaliação da organização foi realizada numa metodologia *bottom-up*, começando na avaliação dos trabalhadores, passando pelos dirigentes intermédios e pelas respetivas áreas funcionais e, finalmente, do IVV e dos dirigentes máximos.

O presente relatório resulta da consolidação da informação proveniente destas Unidades Orgânicas após a integração de todos os dados e validação da informação.



## 1. Análise Conjuntural

O IVV desenvolve a sua atuação num setor económico que, nos últimos anos, tem apresentado uma dinâmica muito interessante e um desempenho positivo na economia nacional.

A produção de vinho na vindima de 2014 atingiu 6,2 milhões de hectolitros, resultando numa ténue diminuição de 0,5% face a 2013. Por comparação com a média dos últimos cinco anos a variação foi de -0,6%, sinalizando estabilidade da capacidade de produção.

O volume de vinho apto a DOP e IGP representou 77% da produção nacional, mantendo o peso verificado na vindima de 2013 (76%) e com subida de 5 pontos percentuais face à média dos cinco anos anteriores (72%), o que evidencia o foco dos produtores na obtenção de matéria-prima com maior qualidade.

Os vinhos tintos/rosados foram predominantes na produção, com 71% do volume total, mantendo-se ao nível do verificado no quinquénio anterior.

O desempenho das exportações foi marcado pelo 5.º ano consecutivo de crescimento do valor, que alcançou 730 milhões de euros (+1,4%) e que compara de forma muito positiva com o resultado de 614 milhões de euros registado em 2010.

Em 2014, Portugal foi dos poucos países que viu as exportações crescer (a par de Itália e Nova Zelândia), tendo o vinho representado 14,2% do valor das exportações agro-alimentares.

O volume exportado correspondeu a 46% da produção, contribuindo para que a média quinquenal 2010-2014 aumentasse para 48% (+ 5 pontos percentuais face à média dos 5 anos anteriores), mostrando claramente a vocação exportadora do sector do vinho.

As vendas no mercado nacional foram marcadas pela inversão da trajetória negativa que se registava desde 2012. O ano de 2014 fechou com menos quantidade vendida, variando -0,4%, mas dando sinais de recuperação face a 2013 (-6,3%) e a 2012 (-4,5%). No ano móvel terminado em março de 2015, as vendas entraram em terreno positivo, com um crescimento de 1,0%.



## 2. Caracterização do IVV

O IVV é um instituto público integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa e financeira e património próprio. Organismo central, com sede em Lisboa, detém jurisdição sobre todo o território nacional, prossegue atribuições do atual Ministério da Agricultura e do Mar (MAM), sob superintendência e tutela do respetivo ministro.

O IVV teve a sua génese no organismo que, em 1986, sucedeu à Junta Nacional do Vinho, que tinha como objetivo primordial adequar a organização corporativa ainda existente aos princípios e regras próprias da Organização Comum do Mercado.

Desde a sua criação, o Instituto tem sido objeto de várias alterações e reestruturações orgânicas, visando adequar a sua atuação à reforma institucional do setor vitivinícola e às mudanças de paradigmas económicos.

No âmbito das medidas preconizadas no Plano de Redução e Melhoria da Administração Central (PREMAC), foi estabelecida, pelo Decreto-Lei n.º 66/2012 de 16 de março, uma nova orgânica para o IVV, IP, em função da qual este organismo foi objeto de uma reformulação das suas atribuições no quadro da sua missão para o setor vitivinícola nacional.

De acordo com aquele diploma, o IVV passou a ter como missão coordenar e controlar a organização institucional do setor vitivinícola, auditar o sistema de certificação de qualidade, acompanhar a política da União Europeia e preparar as regras para a sua aplicação, bem como participar na coordenação e supervisão da promoção dos produtos vitivinícolas e assegurar o funcionamento da Comissão Nacional da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (CNOIV).

Para além das competências intrínsecas desta missão, desenvolve atividade na participação e acompanhamento de processos relativos ao setor vitivinícola, desenvolve ações tendentes à melhoria da qualidade dos produtos vitivinícolas, ao reforço da competitividade e internacionalização e ao desenvolvimento sustentável do setor vitivinícola, coordena e gere o Sistema Nacional Integrado de Informação da Vinha e do Vinho, atua na cobrança de taxas, define e coordena a aplicação de medidas de gestão do património vitícola nacional e da sua valorização, entre outras atribuições de relevo.



## **a) Atribuições**

No que concerne às atribuições do IVV, estas encontram-se estruturadas da seguinte forma:

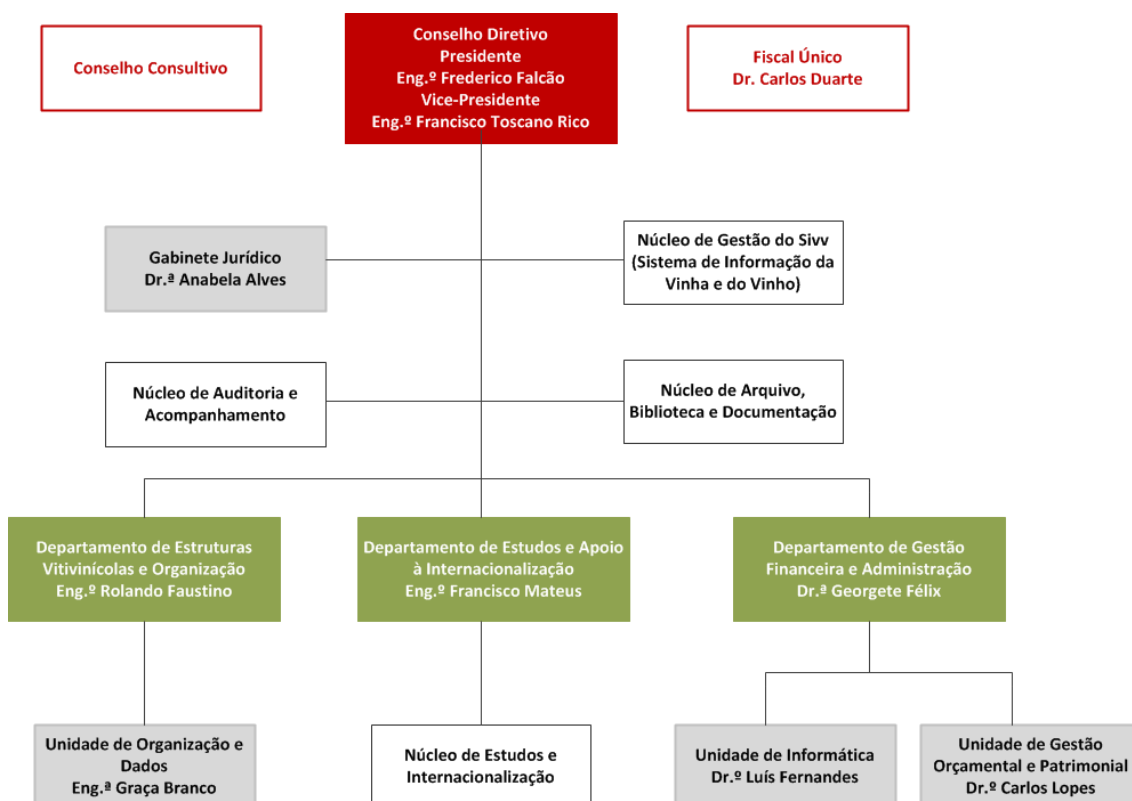
- a)** Acompanhar a atividade vitivinícola nacional e coordenar a respetiva regulamentação técnica, em conformidade com as medidas da política nacional e da União Europeia;
- b)** Participar e colaborar na definição e aplicação das políticas que abrangem o sector vitivinícola;
- c)** Participar e acompanhar, junto das instâncias da União Europeia, os processos relativos ao sector vitivinícola, sem prejuízo das competências de outras entidades;
- d)** Assegurar a gestão dos programas de apoio da União Europeia e nacionais específicos do sector vitivinícola;
- e)** Promover e regular as medidas de organização institucional do sector vitivinícola;
- f)** Definir e coordenar a aplicação das medidas de gestão do património vitícola nacional e da sua valorização;
- g)** Desenvolver ações tendentes à melhoria da qualidade dos produtos vitivinícolas, ao reforço da competitividade e internacionalização e ao desenvolvimento sustentável do sector vitivinícola;
- h)** Realizar auditorias de gestão e dos sistemas de controlo e certificação das entidades certificadoras dos produtos vitivinícolas com direito a denominação de origem ou indicação geográfica;
- i)** Cobrar as taxas que lhe sejam atribuídas por lei e zelar pelo cumprimento do seu pagamento;
- j)** Desenvolver, coordenar e gerir o Sistema Nacional Integrado de Informação da Vinha e do Vinho;
- k)** Coordenar e zelar pelo cumprimento das regras de utilização da marca Vinhos de Portugal/Wines of Portugal;
- l)** Efetuar as previsões de colheitas anuais, recolher e tratar a informação económica contida nos instrumentos declarativos previstos na regulamentação da União Europeia e nacional, tendo em vista a avaliação do mercado;
- m)** Desenvolver relações com organismos internacionais e estrangeiros congéneres, sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros;
- n)** Elaborar e assegurar a coordenação do plano nacional de controlo do sector vitivinícola.
- o)** Para a prossecução das suas atribuições, o IVV, I. P., promove, sempre que se justifique, a articulação com os serviços e organismos do MAM e de outros ministérios nas áreas das respetivas competências, bem como com outras entidades públicas ou privadas, nacionais e internacionais.



## b) Estrutura Orgânica

A macro estrutura orgânica interna está estabelecida na Portaria n.º 302/2012, de 4 de outubro, sendo composta por unidades orgânicas de 1º nível designadas por Departamentos, serviços que dependem hierárquica e funcionalmente do Conselho Diretivo e por unidades de 2º nível designadas por Unidades, que funcionam na dependência direta das unidades orgânicas de 1º nível, ou diretamente do Conselho Diretivo se assim estiver determinado. Estas unidades orgânicas de 2º nível foram criadas na mesma data pela Deliberação n.º 1475/2012, do Conselho Diretivo, publicada no Diário da República, 2ª série, n.º 207, de 25 de outubro de 2012.

A organização desta estrutura orgânica de 2 níveis encontra-se espelhada no organograma seguinte:







### c) MISSÃO, VISÃO E VALORES

O IVV tem por missão coordenar e controlar a organização institucional do setor vitivinícola, auditar o sistema de certificação de qualidade, acompanhar a política comunitária e preparar as regras para a sua aplicação, bem como participar na coordenação e supervisão da promoção dos produtos vitivinícolas.

Com a formulação de uma estratégia que permita desempenhar a missão com sucesso, o IVV pretende contribuir para um **“Setor Mais Competitivo e Sustentável”**. É esta a visão inspiradora de futuro. Neste sentido, o IVV suporta a sua atuação e definição das políticas organizacionais, num conjunto de princípios fundamentais de ética e conduta.





#### d) Parceiros / Utentes

A concentração de esforços e atenções das organizações devem orientar-se para a satisfação das necessidades dos seus parceiros/partes interessadas.

O IVV, IP apresenta um vasto leque de parceiros / utentes que vão desde os agentes económicos do setor e associações profissionais e interprofissionais representantes dos interesses dos mesmos, aos cidadãos com interesse geral no setor vitivinícola.

Podemos diferenciar os destinatários dos produtos e serviços produzidos pelo IVV, IP em interessados diretos e indiretos, dos quais se destacam:



|                  |  |
|------------------|--|
| <b>Diretos</b>   | <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Agentes Económicos</li><li>➤ Cidadãos e empresas com interesse em informação setorial</li><li>➤ Comissão Europeia</li><li>➤ Comunidade académica</li><li>➤ Entidades certificadoras</li><li>➤ Entidades institucionais (Tutela, MAM, GPP, DGO, DRAP, IFAP, IVDP, IVBAM, ASAE, AT, INPI, IPAC, INE, Tribunais, Municípios, ...);</li><li>➤ Entidades profissionais e interprofissionais do setor</li><li>➤ Investigadores</li><li>➤ Operadores Económicos</li></ul> |
| <b>Indiretos</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Outros setores de atividade económica (vidro, cortiça, papel, ...);</li><li>➤ Cidadãos / consumidores.</li></ul>   |



## II. ESTRATÉGIA

Neste capítulo apresentam-se as linhas estratégicas, os objetivos estratégicos e os objetivos operacionais estabelecidos. As linhas estratégicas, identificadas no ponto 1 deste capítulo, estão associadas às perspetivas utilizadas na metodologia Balanced Scorecard (clientes, financeira, processos internos e aprendizagem e inovação). Pretende-se com esta associação estabelecer uma relação entre as linhas de orientação estratégica e a envolvente interna e/ou externa. Os objetivos estratégicos, identificados no ponto 2 deste capítulo, decorrem das linhas estratégicas e das prioridades de intervenção estabelecidas para o ciclo de gestão. Decorrentes dos objetivos estratégicos foram estabelecidos objetivos operacionais (identificados no ponto 3 deste capítulo) com horizonte temporal, em regra, anual. Para a concretização dos mesmos concorreram as atividades e projetos desenvolvidos, identificadas no capítulo III.

### 1. Linhas Estratégicas

| LINHAS ESTRATÉGICAS ESTABELECIDAS   | • PERSPECTIVA   |
|---|---|
| Simplificar o relacionamento e a comunicação com os <i>stakeholders</i>                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Clientes</li> <li>• Processos</li> <li>• Financeira</li> </ul>   |
| Executar o Programa Nacional de Apoio   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Clientes</li> <li>• Financeira</li> </ul>                        |
| Apoiar e promover iniciativas que visem o desenvolvimento sustentável do setor                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Clientes</li> <li>• Aprendizagem e inovação</li> </ul>           |
| Dinamizar a competitividade e a internacionalização dos vinhos Portugueses                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Clientes</li> </ul>  |
| Aumentar o conhecimento do setor  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Clientes</li> </ul>  |
| Promover as competências internas numa óptica de melhoria contínua, inovação e reforço da produtividade | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Processos Internos</li> <li>• Aprendizagem e Inovação</li> </ul> |



## 2. Objetivos Estratégicos



## 3. Objetivos Operacionais

- OOP1** Simplificar a comunicação com os utentes
- OOP2** Reforçar a gestão do potencial vitícola
- OOP3** Otimizar o Sistema de Informação da Vinha e do Vinho (SIvv)
- OOP4** Otimizar processos e procedimentos numa perspetiva de simplificação administrativa e racionalização económica
- OOP5** Reforçar o controlo do setor vitivinícola
- OOP6** Otimizar a gestão dos recursos financeiros e patrimoniais
- OOP7** Consolidar a produção e disponibilização de informação ao setor e ao público em geral
- OOP8** Desenvolver competências dos recursos humanos através da formação

Relação entre Objetivos Estratégicos e Objetivos Operacionais

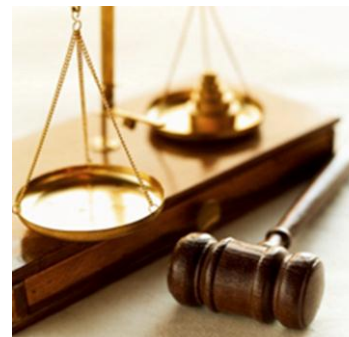
|   | OOP1 | OOP2 | OOP3 | OOP4 | OOP5 | OOP6 | OOP7 | OOP8 |
|---|------|------|------|------|------|------|------|------|
| OE1: Simplificar o relacionamento e a comunicação com os stakeholders                                       | X    | X    | X    | X    |      |      | X    |      |
| OE2: Apoiar a competitividade e a internacionalização dos vinhos portugueses                                |      | X    | X    |      | X    | X    | X    |      |
| OE3: Promover as competências internas numa ótica de melhoria contínua, inovação e reforço da produtividade |      |      | X    | X    |      |      |      | X    |



### III. PROJETOS / ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

#### 1. Produção legislativa

No âmbito da sua missão e atribuições, o IVV, IP preparou e colaborou em diversos projetos legislativos nacionais e da União Europeia nas áreas da sua competência, nomeadamente:



| Diploma                                 | Matéria Regulamentada   |
|---|---|
| Portaria nº 67/2014, de 12 de março     | Altera a Portaria n.º 357/2013, de 10 de dezembro, que estabelece para o continente, as normas complementares de execução do VITIS, para o período 2014 - 2018.   |
| Portaria nº 72/2014, de 17 de março     | Define o regime de produção e comércio dos vinhos com indicação geográfica «Algarve».<br>Atualiza a lista de castas aptas à produção de vinho com direito a denominação de origem «Alentejo».   |
| Portaria nº 90/2014, de 22 de abril     | Estabelece, para o continente, o regime de apoio à promoção do vinho e produtos vínicos nacionais, e o regime de apoio à informação e educação sobre o consumo de bebidas alcoólicas do sector vitivinícola.  |
| Portaria nº 118/2014, de 3 de Junho     | Define o regime de produção e comércio dos vinhos e demais produtos vitivinícolas da denominação de origem (DO) Setúbal, incluindo as suas designações tradicionais equivalentes Moscatel de Setúbal e Moscatel Roxo de Setúbal, e revoga a Portaria nº 793/2009, de 28 de julho. |
| Portaria nº 130/2014, de 25 de junho    | Define o regime para a produção e comércio dos vinhos e demais produtos vitivinícolas da indicação geográfica (IG) «Lisboa».  |
| Portaria nº 155/2014, de 7 de agosto    | Define o regime de produção e comércio dos vinhos com indicação geográfica (IG) “Terras do Dão” mantém o reconhecimento da IG “Terras do Dão” e da sub-região “Terras de Lafões” como indicação complementar e Portaria nº 130/2014, de 25 de junho.                              |
| Portaria nº 159/2014, de 19 de agosto   | Procede à primeira alteração à Portaria n.º 379/2012, aditando ao seu anexo II novas castas e adotando os sinónimos de algumas ainda não previstos no referido anexo.   |
| Portaria nº 178/2014, de 11 de setembro | Primeira alteração à Portaria n.º 783/2009, de 24 de julho, que reconhece como denominação de origem (DO) a designação «Palmela» para a identificação de vinho branco, tinto e rosé ou rosado, vinho frisante, vinho espumante e vinho licoroso.                                  |
| Portaria nº 211/2014, de 14 de outubro  | Define as normas aplicáveis à prestação vínica na campanha vitivinícola de 2014-2015.   |
| Portaria nº 212/2014, de 14 de outubro  | Define o regime de produção e comércio dos vinhos com direito à denominação de origem (DO) «Bairrada» mantendo o reconhecimento da DO «Bairrada». Procede ainda à atualização da lista de castas permitidas na produção dos produtos com direito à DO «Bairrada».                 |
| Portaria nº 216/2014, de 17 de outubro  | Define o regime de produção e comércio dos vinhos e demais produtos vitivinícolas da denominação de origem Vinho Verde.   |



|   |  |
|---|--|
| Portaria nº 226/2014, de 6 de novembro  | Define o regime de produção e comércio dos vinhos e produtos vitivinícolas com direito à indicação geográfica (IG) «Tejo».   |
| Portaria nº 246/2014, de 25 de novembro   | Define o regime de produção e comércio dos vinhos com denominação de origem (DO) «Dão» mantendo o reconhecimento da DO «Dão». Procede ainda à atualização da lista de castas a utilizar na produção de vinhos com DO «Dão».  |
| Portaria nº 255/2014, de 09 de dezembro   | Segunda alteração à Portaria 239/2012, de 9 de agosto, que estabelece as regras complementares de aplicação da regulamentação comunitária relativas à designação, apresentação e rotulagem dos produtos do sector vitivinícola.  |
| Despacho normativo nº 3/2014, de 28 de janeiro                                  | Fixa, para o território do continente, as normas complementares de execução, os critérios de elegibilidade e de prioridade, e os procedimentos administrativos a observar na distribuição de direitos de plantação provenientes de reserva.  |
| Despacho normativo nº 8/2014, de 8 de julho                                     | Fixa, para o território do continente, as normas complementares de execução, os critérios de elegibilidade e de prioridade, e os procedimentos administrativos a observar na distribuição de direitos de plantação provenientes de reserva.  |
| Despacho nº 10576/2014, de 14 de agosto, do Secretário de Estado da Agricultura | Define o regime em que é autorizado o aumento do título alcoométrico volúmico natural, vulgarmente designado “enriquecimento”, para a campanha 2014-2015, com base no novo quadro legal instituído pela União Europeia através do Regulamento (UE) n.º 1308/2013, de 17 de dezembro. |
| Decreto-lei nº 190/2014, de 30 de dezembro                                      | Regras relativas às entidades com competência para emitir os certificados de origem no sector vitivinícola.  |

Diplomas já iniciados mas que ainda estão em fase de discussão com vista à sua publicação

| Diploma                                | Matéria Regulamentada  |
|--|--|
| Proposta relativa à DO Trás- os montes | Alterações às regras de produção e comercialização da DO Trás -os Montes (ainda está em fase de discussão) |
| Proposta relativa à IG Transmontano    | Alterações às regras de produção e comercialização da IG Transmontano (ainda está em fase de discussão)    |

## 2. Simplificar a comunicação com os parceiros / Utentes

Prosseguindo uma política de modernização, simplificação e transparência, o IVV continuou, em 2014, a apostar na criação de canais alternativos para determinados processos, mais simples e eficazes, usando a tecnologia para transformar os seus procedimentos, a sua forma de decidir, de informar, de se organizar e de prestar os seus serviços.

Neste sentido foram simplificados e implementados 3 canais diretos:

- ✓ Rótulos
- ✓ Reserva de Direitos
- ✓ Nova área de FAQ das Infrações e contraordenações



### 3. Reforçar a gestão do potencial vitícola

A **integração dos sistemas Slvv e o iSIP** tem por objetivo o estabelecimento de um Balcão Único que integre a gestão das parcelas de vinha e o parcelário agrícola, por forma a assegurar a coerência da informação da vinha residente em ambos os sistemas de modo a permitir melhorar a qualidade, a eficiência e a eficácia do serviço disponibilizado ao cliente, rentabilizando os recursos técnicos e humanos. Neste sentido foi implementada a integração do Slvv com o Parcelário do IFAP (iSIP).

No âmbito das novas funcionalidades de gestão do potencial vitícola (Slvv/iSIP), foram desenvolvidas ações de formação que abrangeram 155 formandos.

Foram fixadas, para o território do continente, as normas complementares de execução, os critérios de elegibilidade e de prioridade, e os procedimentos administrativos a observar na distribuição de direitos de plantação provenientes de reserva, para a instalação de vinhas que satisfaçam as condições de produção de vinho com denominação de origem protegida (DOP) ou vinho com indicação geográfica protegida (IGP). **Área de direitos de plantação**, provenientes da reserva, foi em 2014 - **1.640 hectares**.

### 4. Otimizar o Sistema de Informação da Vinha e do Vinho (Slvv)

O Sistema de Informação da Vinha e do Vinho (Slvv) entrou em produção em 2007. Desde essa data que tem sido objeto de aperfeiçoamento e evolução tecnológica, tendo em vista a melhoria contínua dos serviços prestados, quer numa perspetiva interna (*Back-Office*), quer externa (*Front-Office*). Em 2011, o Slvv foi nomeado para o “**CIO Awards**”, que visa dar a conhecer ao mercado soluções que evidenciaram criar valor para o negócio e desenvolver as organizações através da aposta na dinamização e inovação das atividades e processos de negócio, com o suporte das tecnologias de informação. Esta nomeação confirmou a importância e maturidade do Slvv enquanto ferramenta estratégica para o setor vitivinícola, que deverá ser continuamente otimizada em alinhamento com as necessidades atuais dos utilizadores internos e externos.





Em 2014 foram disponibilizadas 5 novas funcionalidades:

1. Flavesçência dourada
2. Módulo de Administração – Gestão de Mensagens dos Web Services
3. Módulo de Administração – Gestão do estado das Parcelas de Vinha
4. Módulo de Saldos Vínicos (DOE) – Gestão de Anulações na Declaração de Intenção de Enriquecimento
5. Módulo de Saldos Vínicos (DOE) – Seleção de campanha com o perfil de gestão para submissão de declarações de campanhas anteriores.

## 5. Reforçar o controlo do setor vitivinícola

O estabelecimento de parcerias estratégicas com outras entidades públicas (tal como a ASAE e a AT) tem gerado valor acrescentado ao nível de recolha de informação, quer para efeitos de controlo quer de produção de informação estatística.

Foram estabelecidos 2 acordos de colaboração com outras entidades públicas *externas* ao Ministério da Agricultura e do Mar

- Protocolo IVV / INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial)



É reconhecida a importância que as Marcas desempenham na definição e diferenciação dos produtos no âmbito vitivinícola.

As Denominações de Origem ou as Indicações Geográficas, bem como os nomes de menções tradicionais e de castas, constituem um património coletivo e são matérias muito relevantes no domínio vitivinícola, sem esquecer que para os consumidores, a associação de uma Marca



ao seu produtor permite reconhecer de imediato um produto de entre vários outros similares existentes no mercado.

Face aos constantes constrangimentos no sector decorrentes dos registos de marcas, é muito importante estabelecer uma parceria entre as instituições para que se possam prevenir estas situações e manter o respeito pelas normas vigentes.

Assim, o **Protocolo de colaboração celebrado entre o IVV, IP e o INPI** visa agilizar processos de partilha de informação e de, em consonância com o Código da Propriedade Industrial, obstar ao registo de sinais distintivos do comércio que possam conflitar com Denominações de Origem e Indicações Geográficas (incluindo os nomes de sub-regiões), castas e algumas menções de modo a evitar a apropriação exclusiva de expressões que, enquanto património coletivo, são insuscetíveis de monopolização.

- **Protocolo IVV/IPAC (Instituto Português de Acreditação, I.P.)**



É condição essencial a acreditação das entidades certificadoras de produtos do setor vitivinícola pelo organismo nacional de acreditação.

Nesse sentido, foi celebrado um Protocolo entre o IVV, I.P e o IPAC, I.P. que visa entre outras:

- ✓ Estabelecer condições de cooperação mútua para a implementação de um sistema nacional de acreditação e de reconhecimento de organismos de certificação dos produtos do sector, com racionalização dos meios disponíveis por parte das autoridades nacionais competentes;
- ✓ Assessoria técnica e aconselhamento mútuo no âmbito das competências específicas de cada entidade, visando uma adequada aplicação das metodologias de acreditação às entidades que operem com produtos do sector vitivinícola



Sem prejuízo da dinâmica e desempenho económico positivos do setor vitivinícola na economia nacional, faz todo o sentido reforçar o controlo, visando reduzir ameaças relacionadas com a economia paralela e a falta de cumprimento de regulamentação ao nível dos produtos.

- **Ações de controlo**

Foram realizadas 11 ações de controlo ao longo do ano de 2014, número que se revelou bastante superior, à meta inicialmente estabelecida.

- ✓ (3) Ações inspetivas a Entidades Certificadoras - CVR Tejo, CVR PS e CVRT-M
- ✓ (7) Ações inspetivas no âmbito da cobrança de taxas sobre o vinho e os produtos vínicos (NAA)
- ✓ (1) Controlos administrativos no âmbito do sistema de autoliquidação: ação de monitorização de AE's com DMA;

## **6. Consolidar a produção e disponibilização de informação ao setor e ao público em geral**

Nos últimos anos o IVV tem apostado na dinamização de uma política de informação destinada ao setor alinhada às necessidades efetivas dos parceiros. É fundamental manter o nível de informação produzida e disponibilizada e ainda alargar o leque de temas e âmbitos.

O IVV disponibilizou vários produtos de informação, nomeadamente notas informativas relacionadas com a atividade do setor e estudos/trabalhos de análise sobre comércio nacional e internacional, produção de vinho, existências declaradas, dados das medidas dos programas de apoio, entre outros.

- **Difusão de Informação**

O acesso e recurso à informação constituem uma ferramenta essencial em todos os sectores de atividade e, naturalmente, também na vitivinicultura, seja em aspetos relacionados com a vinha ou com o vinho.



É nesse sentido que o Instituto da Vinha e do Vinho, IP, promove através da **newsletter**, uma divulgação de carácter periódico, com informação simples, completa e de fácil leitura. No decorrer de 2014 foram divulgadas 6 newsletters, tem-se verificado um muito significativo acréscimo de leitores interessados no envio da newsletter do IVV, com 2.295 subscritores, na última newsletter de 2014.

Também através do **site** do IVV,IP, são divulgadas diariamente diversas informações relacionadas com o sector vitivinícola. Ao longo do ano em referência foram publicitadas 723 notícias.

- **Atualização de dados estatísticos e de divulgação**

Procederam-se a inúmeras atualizações de dados estatísticos englobados nas seguintes áreas:

- **Vinha**
- **Produção**
- **Exportação**
- **Importação**
- **Mercado nacional**
- **Agentes Económicos**
- **Slv**

- **Informação de Mercado**

Foram ainda disponibilizadas no site do IVV, diversas Informações de Mercado/Notas informativas e Comunicados de Imprensa:

|                                     |   |
|-------------------------------------|---|
| Comunicado para Imprensa            | Exportação de Vinhos subiu 2,4% e atingiu 725 milhões euros       |
|                                     | Vinho: Exportações com 5 Anos de Crescimento                      |
|                                     | Produção de Vinho diminui 6%                                      |
|                                     | Sector do Vinho Cresce  |
|                                     | Produção de vinho diminuiu...mas pouco                            |
| Nota de Informação de Mercado, Ed 1 | Expedição / Exportação - janeiro a dezembro 2013                  |
| Nota de Informação de Mercado, Ed2  | Importações Brasileiras de Vinho - Portugal passa a 3º fornecedor |
| Nota de Informação de Mercado, Ed 3 | Produção - Campanha 2013/2014                                     |



|                              |   |
|------------------------------|---|
| Nota Informativa n.º 01/2014 | Normas que Disciplinam a Realização dos Concursos de Vinhos   |
| Nota Informativa n.º 02/2014 | China - Processo AD/AS - Encerramento                         |
| Nota Informativa n.º 3/2014  | Brasil: Decreto 8.198 traz mudanças na lei do vinho           |
| Nota Informativa n.º 4/2014  | Entrega das Declarações de Existências 2014                   |
| Nota Informativa n.º 5/2014  | Previsão de Colheita - Campanha 2014/2015                     |
| Nota Informativa n.º 6/2014  | Rússia – Produtos Interditos à Importação por um Ano          |
| Nota Informativa n.º 7/2014  | Enriquecimento de Uvas e Mosto de Uvas 2014/2015              |
| Nota Informativa n.º 8/2014  | Entrega das Declarações de Colheita e Produção - Campanha     |
| Nota Informativa n.º 9/2014  | Aplicação do Regulamento (UE) n.º 1169/2011 de 25 de outubro  |
| Circular n.º 1/2014          | Inscrição para o Exercício de Atividade no Setor Vitivinícola |
| Circular n.º 2/2014          | Registos a manter no sector vitivinícola                      |

- **Acompanhamento do Mercado - Produção de estudos setoriais:**

Em participação/colaboração com a ViniPortugal, foram desenvolvidos estudos temáticos direcionados para a exportação, subjacentes à temática da posição dos vinhos portugueses em mercados internacionais:

EUA - Evolução da posição competitiva vinhos portugueses 2002-2012

UK - Evolução da posição competitiva vinhos portugueses 2002-2012

Canadá- Evolução da posição competitiva vinhos portugueses 2003-2013

Alemanha- Evolução da posição competitiva vinhos portugueses 2003-2013

Suécia e Noruega- Evolução da posição competitiva vinhos portugueses 2003-2013

Japão - Sinopse

China, Hong Kong, Macau - Evolução da posição competitiva vinhos portugueses 2008-2013

- **Guia do Exportador**

O Instituto da Vinha e do Vinho, no âmbito da sua missão, disponibilizou aos operadores económicos informação de apoio técnico à exportação, na prossecução do objetivo de sintetizar informação essencial sobre os mercados-alvo por forma a auxiliar e esclarecer os



agentes económicos na sua preparação para os mercados de exportação. No ano de 2014 foi publicado o Guia de apoio ao exportador para os Estados Unidos da América.

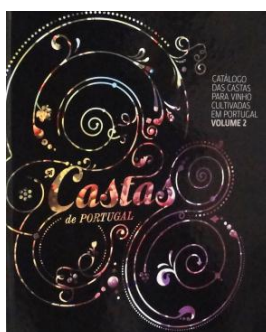


- **Apoio ao Comercio Internacional**

Foram desenvolvidas análises de identificação e avaliação de barreiras ao comércio internacional relativamente a:

- Qatar
- Extraunião Europeia
- Canadá
- Extraunião Europeia + Intraunião Europeia

- **Catálogo das castas para vinho cultivadas em Portugal, vol. 2**



Este Catálogo resulta de uma parceria entre o Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., com o Instituto Superior de Agronomia, a Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Agronomia (ISA/ADISA) e a colaboração do INIAV/EVN-Dois Portos.



Esta publicação decorre na sequência de um primeiro volume, editado em 2011, ficando concluído o trabalho de descrição ampelográfica das castas de videira, num total de 282 variedades, passando assim a existir uma descrição oficial, que sirva de padrão à certificação das variedades.

O Catálogo é constituído por fichas individuais, destacáveis, que apresentam a descrição da casta e informação sobre as suas características relativas às aptidões culturais e enológicas, distribuição geográfica e dados dos microssatélites (DNA).

- **Publicitação de Normas e Procedimentos**

- **Normas que disciplinam a realização dos Concursos de Vinhos**

Foram publicitadas as **Normas que Disciplinam a Realização dos Concursos de Vinhos** no site do IVV. O Regulamento (UE) nº 1308/2013, de 17 de dezembro, estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas, no qual se inclui o vinho, determinando o Regulamento (CE) n.º 607/2009, de 14 de julho, as normas de execução relativas à designação, apresentação e rotulagem dos produtos do sector vitivinícola. Com a publicação da Portaria nº 239/2012, de 9 de agosto, e as regras relativas à designação apresentação e rotulagem dos produtos vitivinícolas, surgem normas relativas a concursos e sua organização. Com o intuito de especificar as regras associadas aos concursos de vinhos, foi criado um documento contendo as normas base da organização dos mesmos, em Portugal, definindo-se categorias de concurso, condições de participação e emissão de medalhas, por forma a uniformizar as ações de atribuição de prémios no sector, oferecendo uma maior credibilidade e critérios de escolha mais eficazes. O cumprimento das novas normas determina a organização de um dos concursos das duas categorias existentes – Concurso Oficial ou Concurso Reconhecido – com respeito pelas regras de procedimento descritas e parâmetros definidos. Para que os vinhos a concurso possam ostentar as medalhas do mesmo é necessário que as normas sejam cumpridas, sob pena de aplicação de penalizações por incumprimento.



→ Normas Complementares de Aplicação da Medida de Apoio à Reestruturação e Reconversão de Vinhas (VITIS)

Foi divulgado o trabalho conjunto entre o IVV e o Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P. (IFAP, I.P.) que estabelece as Normas Complementares, de carácter técnico e específico, de aplicação da Portaria n.º 357/2013, de 10 de dezembro.

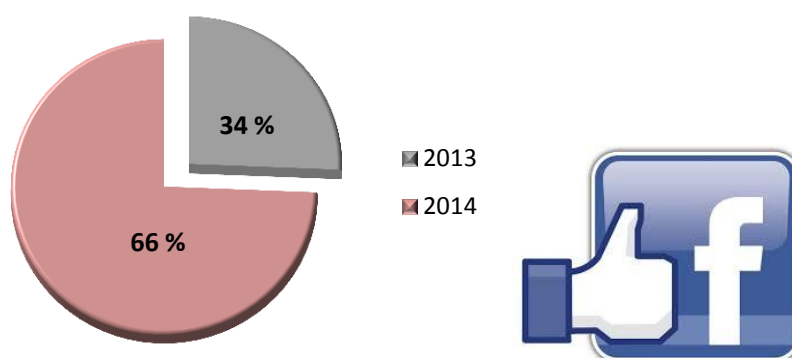
- Rede Sociais e Newsletter

A aproximação do IVV ao público em geral, e, não apenas aos intervenientes da atividade, tem sido frutífera, traduzindo-se num incremento de seguidores nas redes sociais Facebook e Twitter. Também o elevado número de visualizações no Youtube e o número de subscritores são sinónimo de uma maior proximidade deste Instituto com o público.

**Facebook** - Atualmente com 5.697 fãs, o facebook revelou uma maior interatividade com um acréscimo considerável número de adesões<sup>1</sup>, comparativamente a 2014.

<https://www.facebook.com/IVV.PAGINA.OFICIAL>

#### Acréscimo percentual de adesões no Facebook



<sup>1</sup> O número de adesões ao Facebook mede-se pelo número de “Gosto/Like” manifestados na página diretamente pelos utilizadores.





**Twitter** – 125 seguidores, mais 30,4% do que em 2013 (<https://twitter.com/IVVIPOFICIAL>)



**Youtube** – 58 Subscritores e 13.854 Visualizações (<https://www.youtube.com/user/IVVIPOFICIAL>)



Um aumento significativo, comparativamente com 2013 em que existiam 40 Subscritores e 11.657 Visualizações.

## 7. Outras Ações Setoriais

No âmbito da promoção dos produtos vitivinícolas nacionais e da marca Vinhos de Portugal/Wines of Portugal, bem como o desenvolvimento sustentável do setor e, como já vem sendo hábito em anos anteriores, o IVV, IP ao longo de 2014 participou em diversos eventos e colaborou com inúmeras entidades externas na organização de iniciativas com este fim.



Participação do IVV, I.P. noutros eventos sectoriais:

---

➤ **Avaliação de Concursos de Vinho**

➔ **Concurso de Vinhos - OFICIAL**

- ✓ XIV Concurso de vinhos da Península de Setúbal
- ✓ Concurso da Região dos Vinhos Verdes 2014
- ✓ Concurso Vinhos de Portugal - CVdp 2014
- ✓ VII Concurso de Vinhos da Beira Interior
- ✓ Concurso de Vinhos de Lisboa 2014
- ✓ IV Concurso de Vinhos Engarrafados da Região de Trás-os-Montes
- ✓ VII Concurso "Vinhos do Algarve"
- ✓ Concurso de Vinhos Leves de Lisboa – 2014

➔ **Concurso de Vinhos - RECONHECIDO**

- ✓ Tambuladeira dos Escanções
- ✓ Concurso UVA d'OURO 2014
- ✓ XII Concurso de Vinhos Verdes de Ponte de Lima
- ✓ Concurso "Melhores Vinhos do Alentejo" – 2014
- ✓ Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola -2014

➤ **Controlos realizados a Concurso de Vinhos**

- ✓ Concurso Vinhos de Portugal - CVdp 2014
  - ✓ Concurso UVA d'OURO 2014
- 

➤ **Avaliação de Apoios a Eventos**

- ✓ Conferências da Tapada – “Postmodern Winemaking Conference”
  - ✓ INFOWINE.Forum 2014 - "Wine Fitness"
  - ✓ Salão “Prazer de Provar 2014” - Feira Nacional de Agricultura
  - ✓ Conferência - Grapevine Diversity Exploration and Mobilization of Adaptive Traits for Breeding (GRAPENET)
  - ✓ Mercado de Vinhos do Campo Pequeno – 2014
  - ✓ Edição do Guia de Enoturismo de Portugal
-



---

➤ **Outros apoios a eventos**

“Progress in Vitis Vinifera Diversity Evaluation and Use” INIAV- OEIRAS

---

Rural Beja / Vinipax

---

Cedência de fotografias para o CD de Carlos Alberto Moniz “O vinho dos Poetas”

---

Mercados dos Vinhos Campo Pequeno

---

Coruche (Castas e Aromas em Terras de Montado)

---

Museu S. João de Deus (O álcool e o alcoolismo)

---

✓ **Formação ministrada:**

- ✓ Apresentação do setor vitivinícola português: “Le Portugal Vitivinicole” aos alunos da OIV MSc in Wine Management – Diplôme International de l’OIV en Management du Secteur de la Vigne et du Vin – PROMOTION 26/ Module 10 – Portugal
  - ✓ “Utilização de ano de colheita e/ou casta (s) de uvas na Rotulagem”, IVV;
  - ✓ “Ampelografia - sua importância no Cadastro Vitícola”, no Curso de Ampelografia – EVN/Dois Portos
  - ✓ “GESTÃO DO POTENCIAL VITÍCOLA”; para o Mestrado em Viticultura e Enologia, ISA;
  - ✓ “Sistema de Informação da Vinha do Vinho (Slvv) – módulo Agentes Económicos”, aos técnicos do IVDP, I.P. – Peso da Régua
- 

## 8. Indicadores de intervenção setorial

**Processos de contraordenação:**

Compete ao Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) assegurar a tramitação dos processos de contraordenação relativos à sua atividade e para os quais dispõe de competência legal. Neste contexto e no âmbito destes processos, em 2014, a receita cobrada bruta total foi de 30.581,62€.



### Processos de Execução Fiscal:

Este procedimento teve início em 30-09-2014 e o seu objetivo era “Conhecer o estado real/atual de cada PEF classificado em estado ATIVO” e pretendia-se atingir um universo de 443 Processos de Execução Fiscal.

### Indicadores de Realização

| Nº PEF analisados | Nº Emails remetidos | Nº Respostas recebidas | Nº PEF atualizados |
|-------------------|---------------------|------------------------|--------------------|
| 374               | 244                 | 163                    | 278                |

### Indicadores de Resultados

| TAXA DE RESPOSTA |         | TAXA DE ATUALIZAÇÃO DOS PEF |                                       |
|------------------|---------|-----------------------------|---------------------------------------|
| 163              | 43,58 % | 278                         | 74,33 % FACE AO N.º DE PEF ANALISADOS |

### Venda de Produtos

#### Selos

|                             |           |
|-----------------------------|-----------|
| N.º Selos Vendidos          | 1.599.299 |
| Total de Agentes Económicos | 298       |
| N.º Requisições             | 675       |
| Tempo Médio de Resposta     | 7 Dias    |

#### Livros

|                             |        |
|-----------------------------|--------|
| N.º Livros Vendidos         | 948    |
| Total de Agentes Económicos | 128    |
| N.º Requisições             | 146    |
| Tempo Médio de Resposta     | 7 Dias |

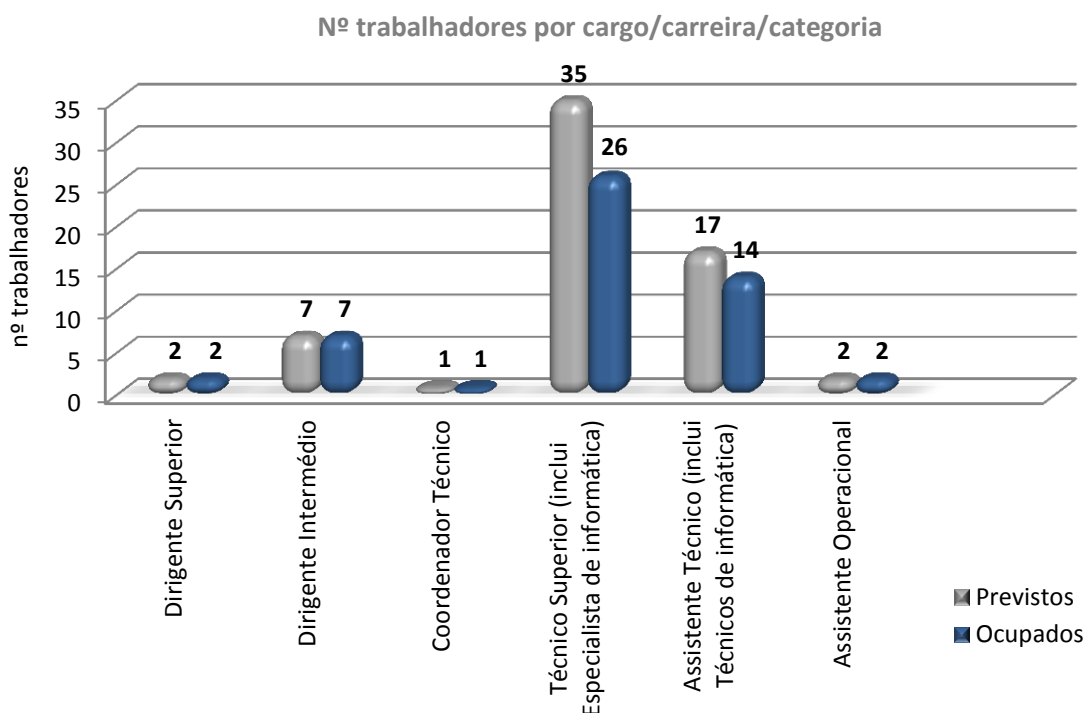


## IV. RECURSOS AFETOS

### 1. Humanos

Em 31 de dezembro de 2014, o IVV,IP dispunha de 52 trabalhadores, o que representa um acréscimo de 2 em momento homólogo de 2013. Destes, 50 com relação jurídica de emprego público em regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado e 2 mandatados para cargo do Conselho Diretivo do IVV, IP.

A percentagem de efetivos face ao planeado é de 83,87%, com uma taxa de utilização de recursos humanos de 85% (calculado com base na fórmula de cálculo do CCAS).

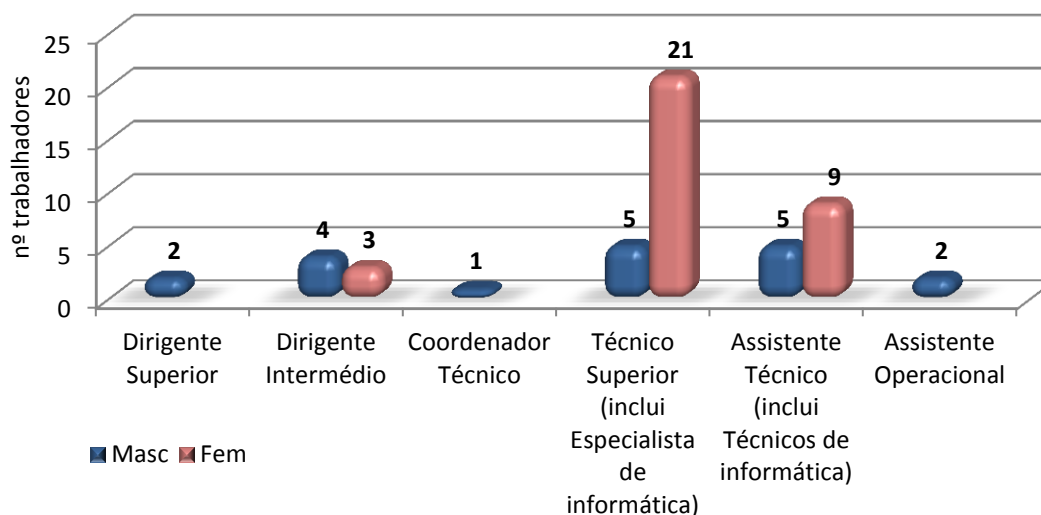


Analisando a distribuição dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, verifica-se uma maior representação das carreiras de técnico superior e de assistente técnico, que em conjunto totalizam 78,36% do total dos trabalhadores, validado por uma Taxa de Tecnicidade de 69,23%.

A taxa de enquadramento de dirigentes é de 17,31%. De referir, ainda, que a taxa de enquadramento dos dirigentes do género feminino é de 42,9%. Constata-se a predominância do género feminino, 33 em 52 colaboradores, que se traduz numa taxa de feminização de 63,46%. Esta realidade é mais notória na carreira de técnico superior.



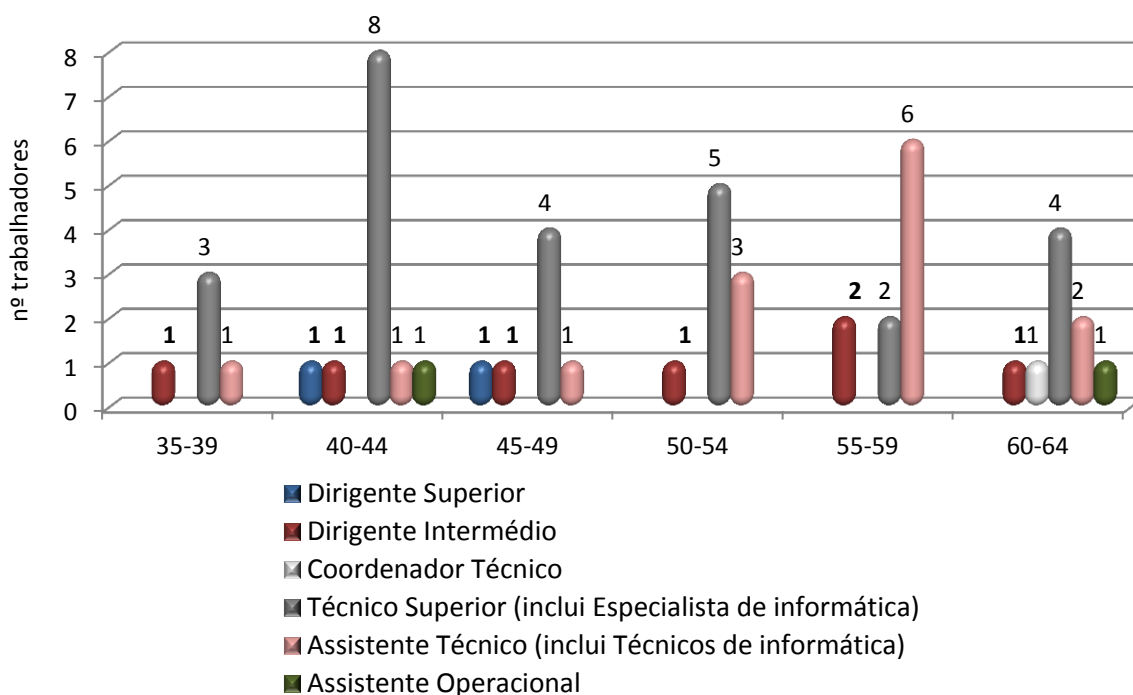
Distribuição de trabalhadores em género por cargo/carreira/categoria



#### a) Escalão etário

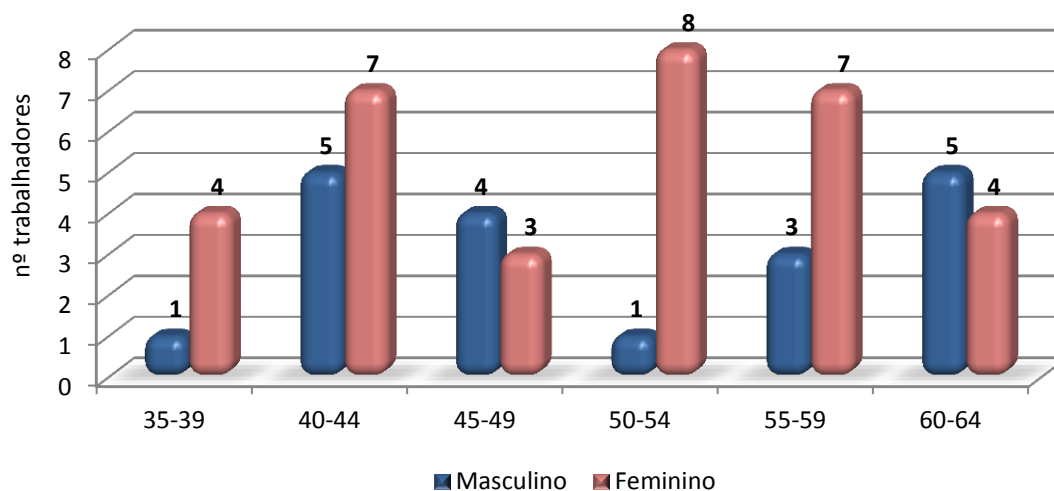
É na faixa etária entre os **40-44 anos** que se encontra a maioria dos trabalhadores (**23%**), invertendo a tendência de envelhecimento dos recursos humanos que se vinha a verificar ao longo dos anos. O trabalhador mais idoso tem 64 anos e o mais jovem 37. O índice de envelhecimento (número de trabalhadores com idade superior a 55 anos) é de 36,5%.

Distribuição de trabalhadores de acordo com cargo/carreira/categoria por faixa etária





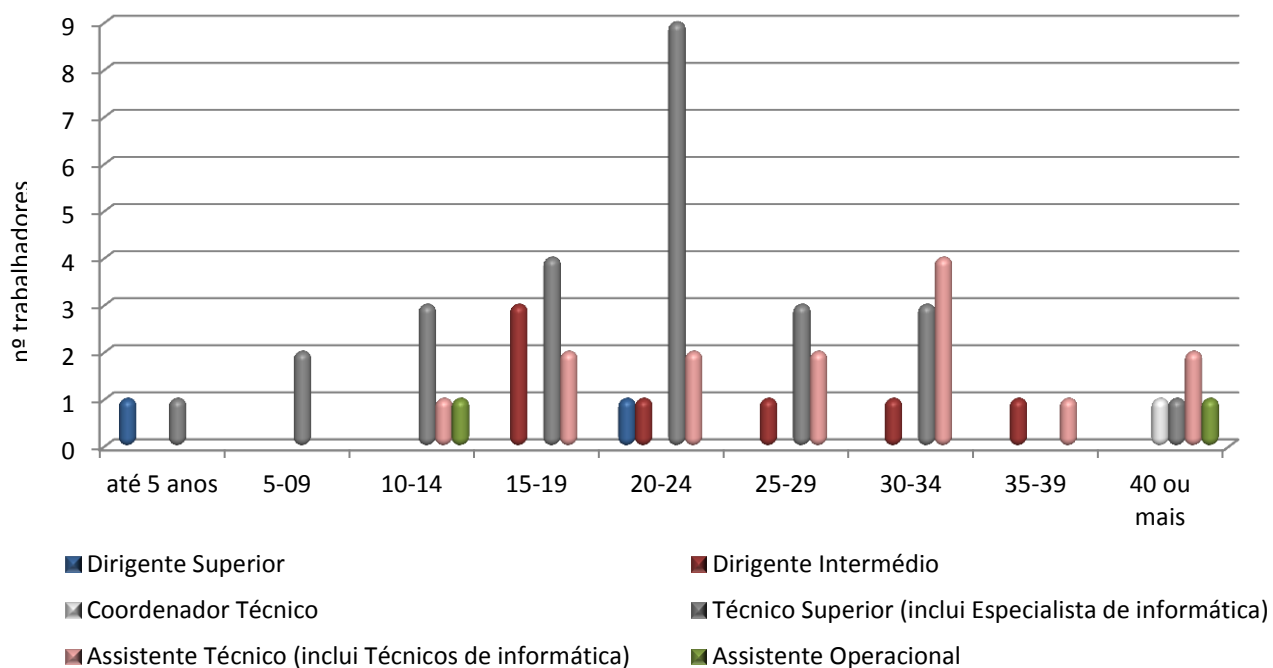
Distribuição de trabalhadores de acordo com o género por faixa etária



### b) Antiguidade

No que concerne à estrutura de antiguidade, a faixa de antiguidade dos 20 aos 24 anos é a que reúne maior valor percentual, recaindo nesta faixa 25% do total de trabalhadores.

Distribuição de trabalhadores de acordo com cargo/carreira/categoria por antiguidade





Constata-se que os técnicos superiores e os assistentes técnicos apresentam índices de antiguidade na administração pública, em média, superiores aos das restantes categorias.

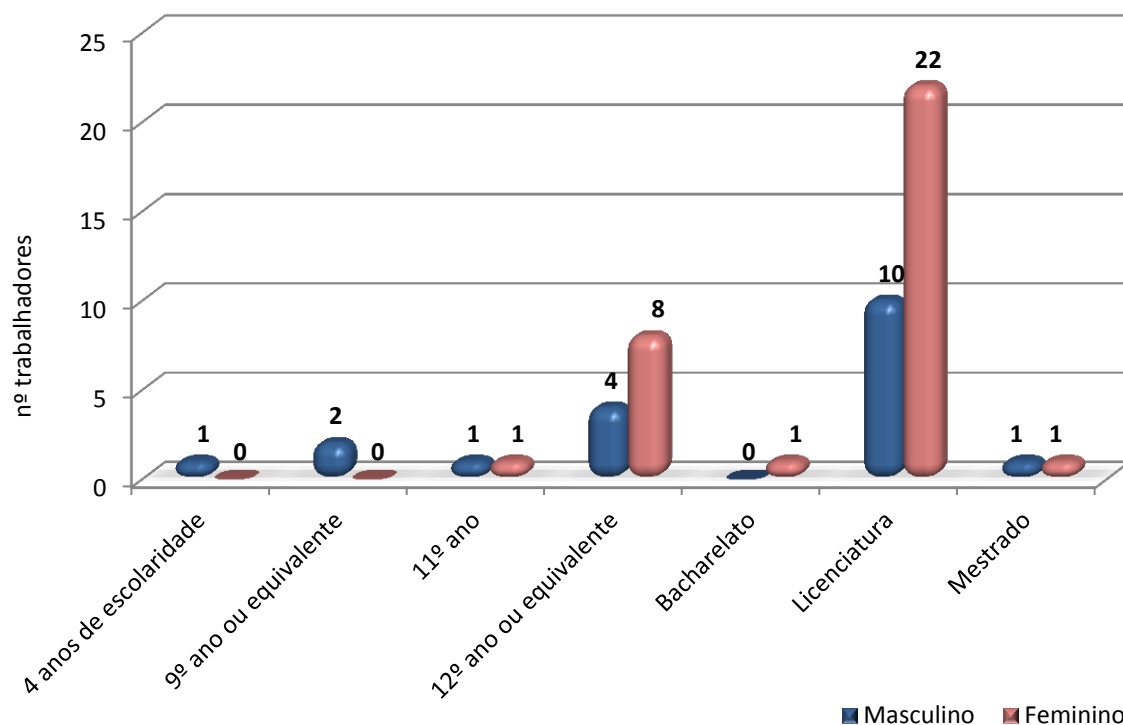
### c) Nível de escolaridade

Os licenciados são o grupo com maior representatividade, 62% dos trabalhadores do IVV.

Os trabalhadores com o 12.º ano ou equivalente são o segundo grupo com maior representatividade, cerca de 23% dos trabalhadores. De referir, ainda, a existência de 10 trabalhadores com mestrado e 1 com doutoramento.

Com uma taxa de tecnicidade de 69% e uma taxa de habilitação superior de 67%, é inequívoco o elevado nível técnico existente no IVV.

Distribuição de trabalhadores de acordo com o género por nível de escolaridade







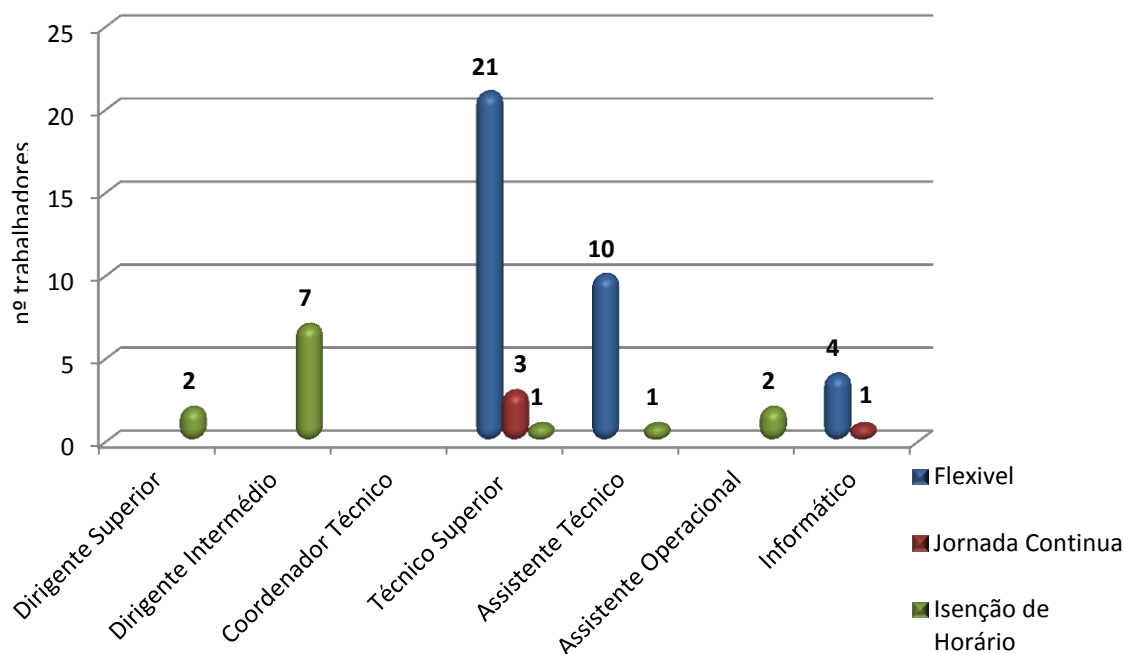
#### d) Portadores de deficiência

O número de trabalhadores portadores de deficiência a exercer funções no IVV durante o período em análise, foi de 3, o que representa 6% do total de efetivos. Desses, 1 é do género masculino e 2 do género feminino.

#### e) Regimes de horário

As modalidades de horário de trabalho praticadas, no período em análise, foram o horário flexível, a jornada contínua e a isenção de horário, conforme distribuição representada infra.

Distribuição de trabalhadores de acordo com cargo/carreira/categoria por regime de horário de trabalho



A maioria dos trabalhadores (67%) pratica horário flexível de 40 horas semanais, com plataformas fixas das 10:00h às 12:30h e das 14:30h às 16:30h.



- ✓ 7,69% cumpre jornada contínua de 35 horas semanais, sendo todos do género feminino
- ✓ 25% tem isenção de horário

#### f) Trabalho extraordinário

No período em análise, recorreu-se, quando absolutamente necessário, a trabalho extraordinário diurno, que atingiu um total de 1368 horas, o que corresponde a uma taxa de utilização de trabalho extraordinário de 0,33%.

Este trabalho extraordinário foi desenvolvido por trabalhadores das categorias de assistente operacional (1300 horas), assistente técnico (20 horas), técnico superior (87 horas) e informático (49 horas).

#### g) Ausências

O número total de dias de ausência foi de 1.003 dias, o que representa uma taxa de absentismo de 7,49%. A doença foi o motivo com maior peso, 89,63%, seguido da proteção na parentalidade com 6,81%. Estes dois tipos de faltas representam 96,84% da totalidade das ausências registadas.

Relativamente à Taxa do Absentismo por género, verifica-se que é muito semelhante nos 2 géneros:

- Homens – 7,04% - faltaram em média 17,8 dias por ano
- Mulheres – 7,03% - faltaram em média 19,6 dias por ano

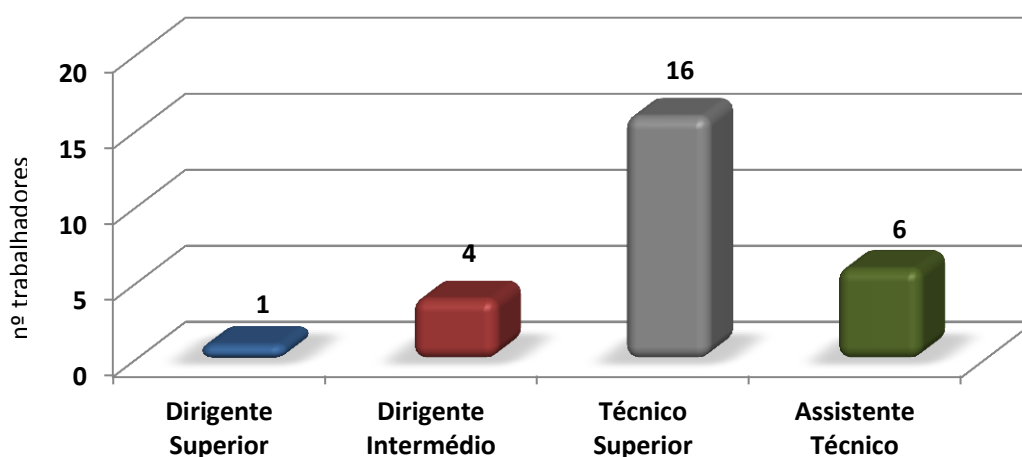
Dado que, no ano em referência, se verificaram no IVV algumas situações de doença prolongada, estes dados estão acima dos valores de anos anteriores.



## h) Formação Profissional

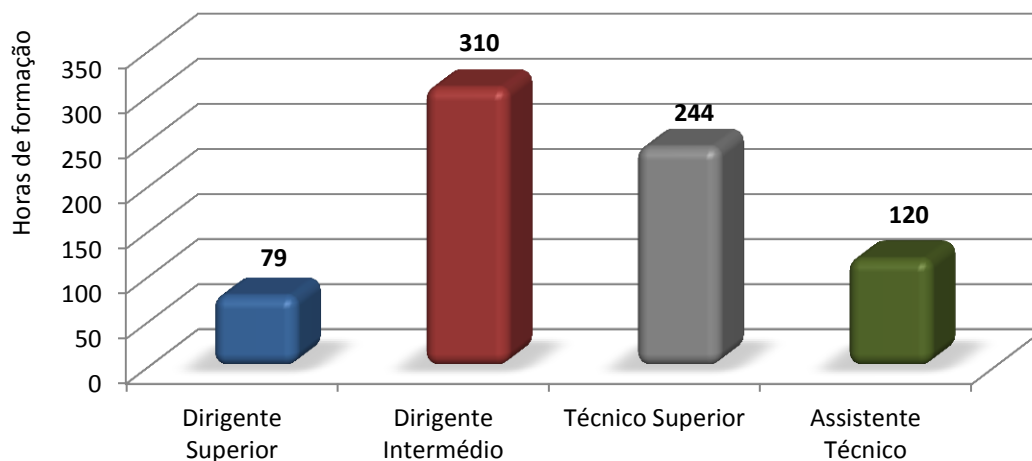
As ações de formação realizadas e frequentadas pelos trabalhadores do IVV, IP em 2014, abrangeram 27 trabalhadores (56%). Estas ações representaram um custo total de 1.190 € e 753 horas de formação.

Distribuição de trabalhadores de acordo com cargo/carreira/categoria por nº de ações frequentadas



A semelhança dos anos anteriores, os trabalhadores da carreira de técnico superior tiveram o maior número de participações em ações de formação, representando 50 % do total de participações. No que concerne a horas de formação, verifica-se uma maior incidência ao nível dos Dirigentes Intermédios.

Distribuição de trabalhadores de acordo com cargo/carreira/categoria por horas e formação frequentadas





## i) Procedimentos Concursais

Ao longo de 2014, decorreram 4 Procedimentos Concursais, que culminaram na admissão de 6 novos colaboradores. A excelente gestão deste moroso processo permitiu que os mesmos tivessem uma redução ao nível da sua duração, entre a abertura do procedimento e à data de contratação de menos 54 dias, ou seja, uma redução de 17,88% comparativamente a processos idênticos que decorreram em 2013.

| 2013 | 2014                |
|------|---------------------|
| 302  | 248                 |
|      | - 54 dias (-17,88%) |

## 2. Financeiros

No que concerne aos recursos financeiros, designadamente os previstos no orçamento de funcionamento, a taxa de utilização foi, em 2014, na ordem dos 86,65%:

$$\frac{\text{Recursos Financeiros Utilizados}}{\text{Recursos Financeiros Previstos}} = \frac{8.907.213,16\text{€}}{10.280.090,00\text{€}} = 86,65\%$$

|                          | Orçamento de Funcionamento |               |                |   |
|--------------------------|----------------------------|---------------|----------------|---|
|                          | Receita                    | Despesa       |                |   |
| <b>Orçamento Inicial</b> | 10.855.034,0€              | 10.232.590,0€ |                |   |
| <b>Execução</b>          | 12.764.992,7€              | 8.907.213,16€ | 3.857.779,57 € | 143,31%   |
|                          |                            |               | <b>SALDO</b>   | <b>Grau de cobertura (%) da Receita (receita/despesa)</b> |



Feita uma análise global às demonstrações financeiras do IVV, constituídas pelo Balanço reportado a 31 de dezembro de 2014, pela Demonstração de Resultados por natureza do exercício findo naquela data, pelos mapas de execução orçamental, alterações orçamentais e controlo orçamental, pelo Mapa de Fluxos de Caixa e os Anexos às demonstrações financeiras, aprovadas nesta data, conclui-se que as mesmas se encontram preparadas de acordo com os princípios preconizados no Decreto-Lei n.º 232/97, de 03 de setembro e evidenciam a situação financeira do IVV em 31 de dezembro de 2014, assim como o resultado das operações do exercício findo naquela data.

Como consta das mesmas demonstrações, o resultado apurado no exercício foi positivo no montante de 1.241.660,62 euros.

Dado que os resultados operacionais foram positivos no valor de 1.686.102,00 euros, invertendo completamente a tendência verificada em 2013, verifica-se que o resultado líquido do exercício foi pressionado pelo nível dos custos extraordinários, que superaram os proveitos extraordinários em 495.033,83 euros, criando um impacto negativo.

Tendo as contas sido preparadas com observância das normas instituídas e apresentarem de forma fidedigna o resultado das operações ocorridas no exercício e a situação patrimonial do IVV, IP à data de 2014-12-31, o órgão de gestão do IVV, I.P., após parecer do Fiscal Único, vai remeter as mesmas ao Tribunal de Contas.



## V. AVALIAÇÃO FINAL

Os objetivos do QUAR foram desdobrados em cada unidade orgânica (UO), dirigentes e trabalhadores. Foram realizadas três monitorizações dos Objetivos e Indicadores estabelecidos, que englobaram a monitorização dos indicadores individuais, das unidades orgânicas e do QUAR. Anualmente é elaborada a avaliação dos objetivos do QUAR, tendo por base as monitorizações trimestrais e a agregação dos resultados do desempenho dos diferentes responsáveis, trabalhadores e dirigentes. No final de cada ciclo de gestão procede-se à auscultação dos intervenientes no processo de avaliação.

A gestão do desempenho foi ativamente participada pelos dirigentes, de acordo com uma política de gestão pró-ativa em que os resultados de desempenho, obtidos através da quantificação dos indicadores, foram construídos a partir de informação produzida pelos responsáveis das diversas áreas de atuação do IVV, IP.

Numa análise global, o IVV, IP registou um desempenho alinhado com os objetivos estratégicos e operacionais a que se comprometeu em 2014. Considerando as taxas de utilização dos recursos financeiros (86,65%) e de recursos humanos (85%) e o grau de concretização dos projetos e atividades, pode concluir-se que os resultados alcançados superaram as expectativas iniciais e permitiram superar os objetivos estratégicos definidos pelo IVV, IP e pelas medidas de política para o setor vitivinícola.

### 1. Autoavaliação - Análise dos resultados e dos desvios verificados

Da análise aos resultados alcançados a 31 de dezembro de 2014, que se ilustra nos quadros subsequentes, pode concluir-se que:

- Dos **Objetivos Operacionais** estabelecidos, 100 % foram cumpridos, sendo que:
  - ✓ Foram superados 87,5%
  - ✓ 66,7% Apresentam Taxa de Realização iguais ou superiores a 25% relativamente ao planeado (100%)



- 100% dos **Indicadores** foram cumpridos e destes:
  - ✓ Foram superados 53,33%
- Os **Parâmetros de Avaliação** – Eficácia, Eficiência e Qualidade - foram todos superados:
  - ✓ Eficácia – 115 %
  - ✓ Eficiência – 107 %
  - ✓ Qualidade – 124 %

**A taxa global de concretização do QUAR foi de 114 %.**

Relativamente às metas fixadas no QUAR do IVV, IP para 2014, verificaram-se desvios nulos (taxa de realização de 100%) e positivos (taxa de realização superior a 100%) em todos os indicadores. A taxa global de concretização do QUAR foi de 114%, sendo que o IVV,IP obteve taxas de execução dos indicadores entre 100% e 169,44%, tendo superado 100% dos objetivos e dos parâmetros, situação ilustrada nos quadros seguintes:

| OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS | OBJETIVOS OPERACIONAIS  | TIPO  | INDICADORES  | METAS    | RESULTADO  |
|-------------------------|---|---|--|----------|------------|
| OE1 e OE2               | OOP1 Simplificar a comunicação com os utentes   | E<br>F<br>I<br>C<br>Á<br>C<br>I<br>A  | Ind1 N.º de canais diretos simplificados implementados   | 2        | 3 SUPERADO |
| OE2 e OE3               | OOP2 Reforçar a gestão do potencial vitícola  |   | Ind2 Prazo para implementação da integração do Slvv com o Parcelário do IFAP (Icip) [em dias] (161;261)                                | 196      | ATINGIDO   |
|                         |   |   | Ind3 N.º de formandos abrangidos pelas ações no âmbito das novas funcionalidades de gestão do potencial vitícola (Slvv/iSIP) (108;132) | 155      | SUPERADO   |
|                         |   |   | Ind4 Área de direitos de plantação, provenientes da reserva (hectares) (1550;1650)   | 1640     | ATINGIDO   |
| OE1 e OE2               | OOP3 Optimizar o Sistema de Informação da Vinha e do Vinho (Slvv)   |   | Ind5 N.º de novas funcionalidades disponibilizadas (2;4)   | 5        | SUPERADO   |
| OE1 e OE3               | OOP4 Optimizar processos e procedimentos numa perspetiva de simplificação administrativa e racionalização económica | E<br>F<br>I<br>C<br>I<br>Ê<br>N<br>C<br>I<br>A  | Ind6 N.º de processos otimizados (5;9)   | 5        | ATINGIDO   |
|                         |   |   | Ind7 N.º de procedimentos normalizados (5;7)   | 8        | SUPERADO   |
| OE2                     | OOP5 Reforçar o controlo do setor vitivinícola  | Ind8 N.º de acordos de colaboração estabelecidos com outras entidades públicas externas ao Ministério da Agricultura e do Mar | 2  | 2        | ATINGIDO   |
| OE2                     | OOP6 Optimizar a gestão dos recursos financeiros e patrimoniais   | Ind9 N.º de ações de controlo realizadas  | 6  | 11       | SUPERADO   |
|                         |   | Ind10 N.º de imóveis alienados ou arrendados nos termos do DL n.º 280/2007  | 3  | 3        | ATINGIDO   |
|                         |   | Ind11 Taxa de redução dos custos com FSE (n/ n-1) (2,5%;4,5%)   | 2,95%  | ATINGIDO |            |
| OE1 e OE2 e OE3         | OOP7 Consolidar a produção e disponibilização de informação ao setor e ao público em geral                          | Ind12 Taxa de redução das dívidas de terceiros (2,5%;4,5%)  | 2,55%  | ATINGIDO |            |
|                         |   | Q<br>U<br>A<br>L<br>I<br>D<br>A<br>D<br>E   | Ind13 N.º de produtos informativos disponibilizados (20;28)  | 49       | SUPERADO   |
| OE3                     | OOP8 Desenvolver competências dos recursos humanos através da formação  |   | Ind14 N.º de fotografias do Arquivo Histórico do IVV, I.P. tratadas e e catalogadas para consulta                                      | 4.000    | 4.000      |
|                         |   | Ind15 Taxa de participação em ações de formação (45%; 55%)  | 56%  | SUPERADO |            |



| TIPO       | OBJETIVOS OPERACIONAIS | INDICADORES | Taxa de Realização | Desvio |
|------------|------------------------|-------------|--------------------|--------|
| EFICÁCIA   | OOP1                   | 1           | 125%               | +25%   |
|            |                        | 2           | 100%               | -      |
|            | OOP2                   | 3           | 102%               | +2%    |
|            |                        | 4           | 100%               | -      |
|            | OOP3                   | 5           | 125%               | +25%   |
| EFICIÊNCIA | OOP4                   | 6           | 100%               | -      |
|            |                        | 7           | 117%               | +17%   |
|            | OOP5                   | 8           | 100%               | -      |
|            |                        | 9           | 131%               | +31%   |
|            | OOP6                   | 10          | 100%               | -      |
|            |                        | 11          | 100%               | -      |
| QUALIDADE  | OOP7                   | 12          | 100%               | -      |
|            |                        | 13          | 169%               | +69%   |
|            | OOP8                   | 14          | 100%               | -      |
|            |                        | 15          | 107%               | +7%    |

### Avaliação global dos parâmetros

Relativamente à avaliação global dos parâmetros, os resultados são os seguintes:

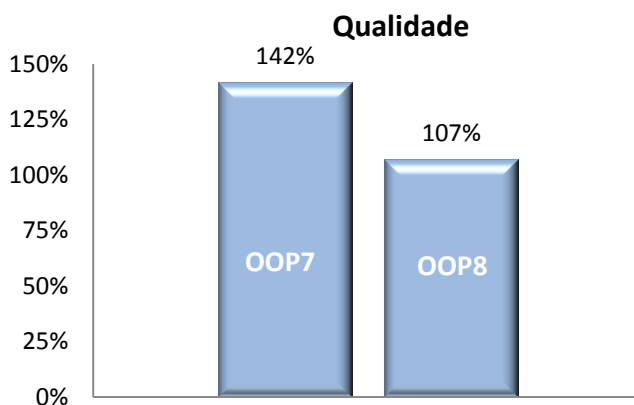
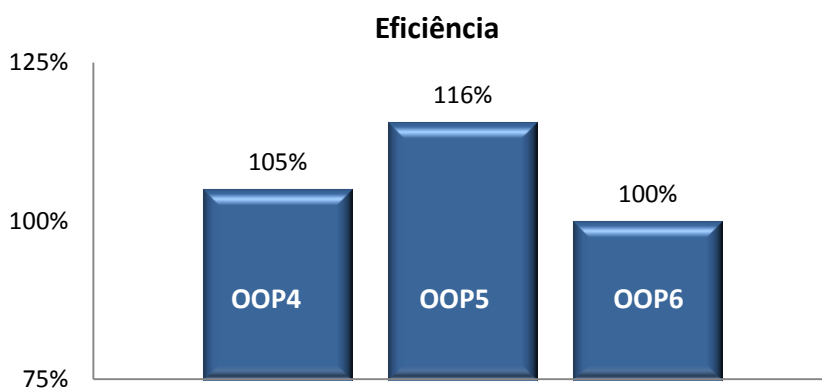
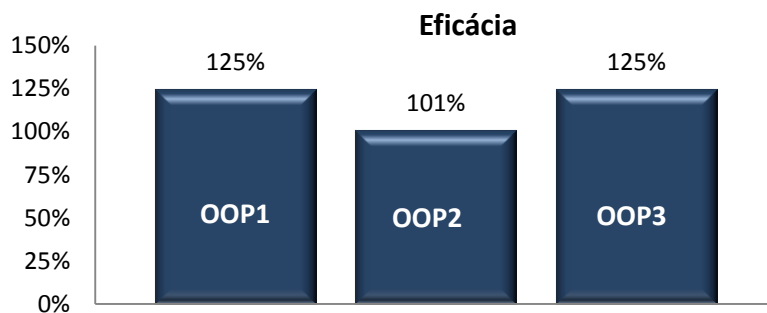
| Parâmetro  | OBJETIVOS OPERACIONAIS | INDICADORES | Peso do Indicador | Taxa de Realização dos Indicadores | Taxa de Realização dos Objetivos operacionais | Peso do Objetivo Operacional | Avaliação Global do Parâmetro |
|------------|------------------------|-------------|-------------------|------------------------------------|---|------------------------------|-------------------------------|
| EFICÁCIA   | OOP1                   | 1           | 100%              | 125%                               | 125%  | 30%                          | 115%                          |
|            |                        | 2           | 35%               | 100%                               |   |                              |                               |
|            | OOP2                   | 3           | 35%               | 102%                               | 101%  | 40%                          |                               |
|            |                        | 4           | 30%               | 100%                               |   |                              |                               |
|            | OOP3                   | 5           | 100%              | 125%                               | 125%  | 30%                          |                               |
| EFICIÊNCIA | OOP4                   | 6           | 70%               | 100%                               | 105%  | 40%                          | 107%                          |
|            |                        | 7           | 30%               | 117%                               |   |                              |                               |
|            | OOP5                   | 8           | 50%               | 100%                               | 116%  | 30%                          |                               |
|            |                        | 9           | 50%               | 131%                               |   |                              |                               |
|            | OOP6                   | 10          | 40%               | 100%                               |   |                              |                               |
|            |                        | 11          | 30%               | 100%                               | 100%  | 30%                          |                               |
| QUALIDADE  | OOP7                   | 12          | 30%               | 100%                               |   |                              | 124%                          |
|            |                        | 13          | 60%               | 169%                               | 142%  | 50%                          |                               |
|            | OOP8                   | 14          | 40%               | 100%                               |   |                              |                               |
|            |                        | 15          | 100%              | 107%                               | 107%  | 50%                          |                               |





Graficamente:

Contribuição percentual de cada Objetivo operacional para o Parâmetro





Resumindo em termos de contribuição de cada parâmetro para o desempenho global, verifica-se que o parâmetro Qualidade registou a melhor performance, sendo que o parâmetro Eficácia foi o que mais contribuiu para o desempenho do IVV,IP em 2014. A taxa de concretização dos objetivos foi de 114%.

| TIPO                                       | Peso do Parâmetro no desempenho | Avaliação global do parâmetro | Contribuição para o desempenho |
|--|---------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|
| EFICÁCIA                                   | 45%                             | 115%                          | 52%                            |
| EFICIÊNCIA                                 | 35%                             | 107%                          | 37%                            |
| QUALIDADE                                  | 20%                             | 124%                          | 25%                            |
| <b>TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS</b> |                                 |                               | <b>114%</b>                    |

## 2. Apreciação por parte dos Parceiros / Utentes

Sendo objetivo do IVV integrar a satisfação do cliente como princípio de gestão, e, dada a importância do conhecimento do nível de satisfação dos utilizadores do IVV, da necessidade de compreender as suas necessidades atuais e futuras, de pretender ir ao encontro da satisfação dos seus requisitos esforçando-se por exceder as suas expectativas, realizaram-se no decurso dos anos de 2012, 2013 e 2014 inquéritos segmentados por várias áreas de atuação, visando a análise do **índice global de satisfação e da qualidade dos serviços prestados**. Para o efeito foram utilizadas ferramentas freeware que possibilitaram realizar inquéritos on-line mediante um convite prévio dirigido a grupos que se pretendem auscultar e que constituem os parceiros / utentes mais representativos. A escala métrica varia de 1 a 5, correspondendo 1 a Muito Insatisfeito e 5 a Muito satisfeito.



## a) Externos

Para o efeito foram utilizadas duas vias de análise:

**a.1) Questionário on-line**, construído com recurso a ferramentas freeware que possibilitaram a sua realização mediante um convite prévio dirigido a grupos que constituem os parceiros / utentes mais representativos.

**a.2) Questionários presenciais**, entregues aos utentes que se dirigiram aos serviços do IVV,IP;

### a.1) Questionário on-line

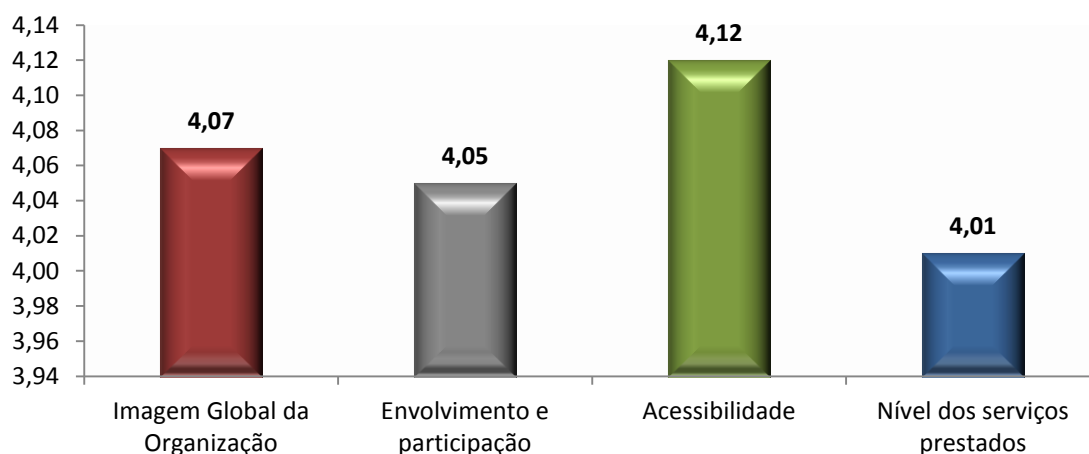
O convite para preenchimento do Link relativo a este questionário, foi enviado via e-mail e disponibilizado durante 10 dias para preenchimento a 39 parceiros / utentes

Em termos de Representatividade (% de questionários recebidos relativamente ao número de clientes a quem foi enviado) verificou-se excelente empenho com uma participação de 76,92%.

Estabelecendo como prioridade identificar pontos fortes, constrangimentos e áreas prioritárias de atuação tendo em vista aumentar a satisfação dos clientes, foram analisados os seguintes parâmetros, divididos em dimensões, conforme quadro abaixo. Aplicou-se a escala percecional em que 1 corresponde a “muito insatisfeito” e 5 a “muito satisfeito”.

O nível de satisfação atribuída a cada um destes itens traduz-se nos quadros abaixo:

| Parâmetros                   | 2014 |
|------------------------------|------|
| Imagem Global da Organização | 4.07 |
| Envolvimento e participação  | 4.05 |
| Acessibilidade               | 4.12 |
| Nível dos serviços prestados | 4.01 |



Cada um destes parâmetros foi analisado por dimensões de análise consideradas vitais para o objetivo proposto.

|   |             |
|---|-------------|
| <b>Imagem global da organização</b>   | <b>4,07</b> |
| Perceção acerca do desempenho Global da organização                                       | 4,00        |
| Cortesia, disponibilidade e empenho dos colaboradores que lidam com os utilizadores       | 4,33        |
| Nível de transparência na relação com os utilizadores                                     | 4,03        |
| Perceção das melhorias implementadas na organização                                       | 3,93        |
| <b>Envolvimento e participação</b>  | <b>4,05</b> |
| Consulta às entidades/utilizadores sobre oportunidades de melhoria dos serviços prestados | 3,86        |
| Possibilidade de utilização de vários canais de comunicação (telefone; email; reuniões)   | 4,24        |
| <b>Acessibilidade</b>   | <b>4,12</b> |
| Informação acessível e compreensível na página eletrónica                                 | 4,10        |
| Atendimento telefónico fácil e adequado   | 4,04        |
| Atendimento por email fácil e adequado  | 4,21        |
| <b>Nível dos serviços prestados</b>   | <b>4,01</b> |
| Satisfação com os serviços prestados  | 4,00        |
| Rigor da informação e dos serviços prestados  | 4,13        |
| Qualidade da informação disponibilizada   | 4,20        |
| Qualidade da execução dos processos   | 3,93        |
| Tempo de resposta às solicitações   | 3,80        |



Importante realçar que todas as dimensões analisadas refletem, o nível de **Satisfação Global Apurada** (relação entre o somatório da pontuação de todos os fatores e o número de fatores preenchidos) o qual é bastante satisfatório, numa escala de 1 a 5, obteve uma valoração de 4,06.

A avaliação de todas estas dimensões reflete que 71,4% foram valorados com uma pontuação igual ou superior a 4,00, o que reflete uma apreciação bastante positiva. E não houve, em termos globais e por Unidade Orgânica qualquer valoração negativa.

De entre os parâmetros analisados, é importante realçar que a **Acessibilidade** foi a que maior relevância obteve na avaliação por parte dos respondentes, tendo em simultâneo com a **Imagem Global do IVV** obtido fatores de ponderação mais elevados. Este alinhar de valorações evidencia a procura de proximidade do IVV com os seus parceiros.

É ainda de realçar, que a valoração atribuída às diversas dimensões em análise, refletem o sucesso da procura de proximidade do IVV,IP aos seus parceiros / utentes, nomeadamente pela diversificação de canais de atendimento e na disponibilidade dos seus colaboradores. Facto também realçado e muito bem valorado nos 3 parâmetros: “Atendimento por e-mail fácil e adequado”; “Possibilidade de utilização de vários canais de comunicação (telefone; email; reuniões)” e “Cortesia, disponibilidade e empenho dos colaboradores que lidam com os utilizadores”.

## **a.2) Questionários presenciais**

A metodologia utilizada incidu na aplicação do Inquérito de “Satisfação – Atendimento Presencial” nos espaços de atendimento do IVV durante o ano de 2014, tendo sido solicitada a colaboração dos utentes no final de cada processo de atendimento presencial, para o preenchimento do respetivo questionário, inferindo desta forma, a perceção que os clientes têm do IVV e que aspetos possam ser alvo de melhoria no seu funcionamento, tendo em vista aumentar a satisfação dos clientes

Foram rececionados 62 questionários, relativos a 98 situações de atendimento. Tendo sido analisados os parâmetros abaixo identificados com os respetivos níveis de Satisfação numa escala de Avaliação Qualitativa de 1 a 5.



- ✓ **Atendimento fácil e adequado**
- ✓ **Cortesia e disponibilidade dos colaboradores**
- ✓ **Tempo de espera**
- ✓ **Capacidade de resposta**
- ✓ **Capacidade de resolução dos problemas**
- ✓ **Qualidade das instalações**
- ✓ **Satisfação global**

As respostas dos utentes foram dadas tendo em consideração o(s) serviço(s) que contactou. Foram identificadas 5 principais Unidades de atendimento.

- **Departamento de Estruturas Vitivinícolas e Organização**
  - Assuntos relacionados com a vinha
  - Assuntos relacionados com Inscrições
- **Departamento de Estudos e Apoio à Internacionalização**
  - Assuntos relacionados com Declarações
  - Assuntos relacionados com Promoção
- **Departamento de Gestão Financeira e Administração**
  - Tesouraria
  - Contabilidade
  - Aquisição de Selos para produtos víquicos e/ou livros de registo
- **Gabinete Jurídico**
  - Rotulagem
- **Núcleo de Arquivo, Biblioteca e Documentação**
  - Biblioteca

Com valores bastante positivos em todos os parâmetros, destaca-se o parâmetro 2 - "**Cortesia e disponibilidade dos colaboradores**" com 4.82 e o parâmetro 7 - "**Qualidade das instalações**" com o valor mais baixo – 4.46, o qual se apresenta congruente em todas as unidades de atendimento.

Verifica-se uma muito satisfatória valoração do parâmetro "**Satisfação Global**" apresentando um valor de **4,76**.

Não obstante termos inquirido individualmente os utentes sobre a sua "Satisfação Global" (item 7) considerámos importante validar este ponto, e para o efeito calculámos a Satisfação Global Apurada do total dos parâmetros / questionário tendo obtido um valor de **4,69**. Este valor confirma a opinião expressa pelos avaliadores no parágrafo anterior.

É de salientar que quer em termos Globais, quer nas análises por Unidade, os valores para cada parâmetro foram muito positivos, sendo de realçar que numa escala de 1 a 5, todos os parâmetros foram avaliados a partir da classificação 4.



De notar que não houve, em termos globais e por Unidade qualquer valoração negativa.

A dimensão com uma avaliação globalmente mais favorável foi a referente à "Cortesia e disponibilidade dos colaboradores".

O índice de satisfação avaliado de forma menos favorável, ainda que valorado acima de 4, foi "Qualidade das Instalações".

Estes inquéritos foram desenvolvidos à luz de uma abordagem de melhoria contínua, e, apesar dos resultados se revelarem bastante satisfatórios, existem ainda alguns itens onde os valores apurados merecem uma análise aprofundada.

## **b) Internos**

Tendo como base o princípio de gestão da qualidade aplicado aos clientes externos, também para os seus colaboradores se pretendeu avaliar o seu grau de satisfação, na procura de integrar o modelo de satisfação dos clientes com um modelo de satisfação dos colaboradores que venha a ser implementado. Assim, e partindo de um questionário, sugerido pelo Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços (CCAS) baseado no modelo utilizado pela Common Assessment Framework - Estrutura Comum de Avaliação (CAF) que permite avaliar o grau de satisfação, disponibilizado on-line, foram auscultados todos os colaboradores do IVV, IP em exercício de funções, incluindo dirigentes intermédios, relativamente ao ano de 2014. O questionário foi difundido através de e-mail e respondido on-line através de formulário eletrónico. A Taxa de Resposta foi de 73,8%.

Foi utilizada a escala percecional em que 1 corresponde a "muito insatisfeito" e 5 a "muito satisfeito". A análise incide sobre a média das respostas.

A avaliação global dos trabalhadores do IVV,IP foi de 3,69, (representando um acréscimo de 0,07 comparativamente ao ano de 2013) com valores entre 3,26 para o parâmetro "*Satisfação com a gestão e sistemas de gestão*" e 4,09 para o parâmetro "*Níveis de motivação*", tendo-se registado uma variação positiva comparativamente ao ano anterior em 62,5% das dimensões avaliadas.



A maior variação (+0,22) foi obtida no indicador relativo à dimensão Satisfação com as condições de higiene, segurança equipamentos e serviços.

| Parâmetros  | 2014 |
|---|------|
| Satisfação global dos colaboradores com a Organização                     | 3,71 |
| Satisfação com a gestão e sistemas de gestão                              | 3,26 |
| Satisfação com as condições de trabalho                                   | 3,53 |
| Satisfação com o desenvolvimento da carreira                              | 3,45 |
| Níveis de motivação   | 4,09 |
| Satisfação com o estilo de liderança do gestor de topo                    | 3,78 |
| Satisfação com o estilo de liderança do gestor de nível intermédio        | 3,73 |
| Satisfação com as condições de higiene, segurança equipamentos e serviços | 3,98 |

### 3. Avaliação do Sistema de Controlo Interno (SCI)

Considerando as conclusões dos relatórios das auditorias externas e demais ações de controlo efetuadas ao IVV, IP no decorrer de 2014 pela Inspeção Geral de Finanças o IVV, IP conclui que tem um Sistema de Controlo Interno (SCI) fiável, sem prejuízo de poder melhorar alguns pontos, designadamente o grau de abrangência do atual manual de procedimentos e monitorizações.

Considerando quatro perspetivas de análise (ambiente de controlo, estrutura organizacional, atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados na organização e fiabilidade dos sistemas de informação), o IVV, IP faz a seguinte autoavaliação do seu SCI:





| SISTEMA DE CONTROLO INTERNO   |          |   |    |  |
|---|----------|---|----|--|
| Questões  | Resposta |   |    | Fundamentação/<br>Justificação   |
|   | S        | N | NA |  |
| <b>1 – Ambiente de controlo</b>   |          |   |    |  |
| 1.1 Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo?   |          | X |    |  |
| 1.2 É efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?  | X        |   |    |  |
| 1.3 Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?                                     |          |   | X  |  |
| 1.4 Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço?   | X        |   |    |  |
| 1.5 Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade da tarefa?                                | X        |   |    |  |
| 1.6 Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das Unidades Orgânicas?                          | X        |   |    |  |
| 1.7 O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?  | X        |   |    |  |
| <b>2 – Estrutura organizacional</b>   |          |   |    |  |
| 2.1 A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?   | X        |   |    |  |
| 2.2 Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?  |          |   |    | 100%   |
| 2.3 Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram pelo menos uma ação de formação?  |          |   |    | 56,25%   |
| <b>3. Atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados no serviço</b>  |          |   |    |  |
| 3.1 Existem manuais de procedimentos internos?  | X        |   |    | Mas não cobrem todas a areas de atuação                                |
| 3.2 A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?   | X        |   |    |  |
| 3.3 É elaborado anualmente um plano de compras?   |          | S |    | Apenas para as compras centralizadas na Unidade Ministerial de Compras |
| 3.4 Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?   |          | X |    |  |
| 3.5 As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidos e formalizados?                   |          | X |    |  |
| 3.6 Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?                           | X        |   |    | Mas não cobrem todas a areas de atuação                                |
| 3.7 Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?  | X        |   |    |  |
| 3.8 Existe um plano de risco de corrupção e infrações conexas?  | X        |   |    |  |
| 3.9 O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?  | X        |   |    | Sim - execução / Não - monitorização                                   |
| <b>4 – Fiabilidade dos sistemas de informação</b>   |          |   |    |  |
| 4.1 Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas da contabilidade, gestão documental e tesouraria? | X        |   |    |  |
| 4.2 As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?  | X        |   |    |  |
| 4.3 Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas?                               | X        |   |    |  |
| 4.4 A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?  | X        |   |    |  |
| 4.5 Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?   | X        |   |    |  |
| 4.6 A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de backups)?   | X        |   |    |  |
| 4.7 A segurança na troca de informação e software está garantida?   | X        |   |    |  |
| Legenda: S – Sim; N – Não; ND – Não existe informação disponível que permita responder à questão de forma inequívoca.                               |          |   |    |  |



## Plano de Ação de Melhoria (Desenvolvimento de medidas para reforço positivo do desempenho)

Numa ótica de melhoria contínua e de política de qualidade e de reforço do desempenho organizacional, foram identificadas diversas medidas que deverão ser implementadas de uma forma sustentada no IVV,IP nos ciclos de gestão futuros. De entre estas, algumas medidas ao nível da gestão interna, foram consideradas indispensáveis para o incremento do desempenho organizacional, pelo que deverão ser implementadas, no decurso do ano de 2015:

- ✓ Analisar, de forma crítica, construtiva e mais sistemática, as variáveis no ambiente interno (pontos fortes e pontos fracos) e no ambiente externo (ameaças e oportunidades) que possam ter impacto no desempenho do IVV, IP, através de análises SWOT periódicas;
- ✓ Reforço da intervenção ao nível da gestão e do planeamento estratégico, através da elaboração e monitorização de instrumentos de gestão não apenas ao nível do cumprimento de disposições legais em vigor, mas essencialmente numa perspetiva de benefício gestor.
- ✓ Promoção de uma cultura organizacional que privilegie a gestão do desempenho e a avaliação dos resultados ao longo de todo o ciclo de gestão,
- ✓ Implementar uma política de gestão da qualidade na organização, definindo medidas de gestão e organização internas com vista ao reforço da qualidade dos serviços prestados e à sua melhoria contínua, procedendo mormente à atualização integral do Manual de Procedimentos como medida para reforço positivo do desempenho;
- ✓ Otimizar processos e procedimentos numa perspetiva de simplificação administrativa e racionalização económica;
- ✓ Revisão do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e de Infrações Conexas, que contemplará a monitorização da sua aplicação;
- ✓ Elaboração e implementação de um plano de compras anual formal e abrangente.
- ✓ Adotar as melhores práticas de Corporate Governance, fomentando a transparência na gestão, através da divulgação de forma adequada e atempada dos resultados da atividade do IVV aos seus parceiros/utentes, de acordo com o princípio da accountability.

Todas estas ações de melhoria se cruzam com os vetores estratégicos definidos pelo IVV,IP e enquadram-se nos objetivos propostas para 2015.



A política de comunicação institucional tem sido bastante eficaz, através de uma clara aposta em novas formas de informar a fileira e os demais interessados na atividade do instituto para o exterior, designadamente através das redes sociais mais utilizadas (Facebook, Youtube). Também o acréscimo de acessos à página eletrónica do IVV e do universo de destinatários da newsletter do IVV, revelam uma tendência de interesse crescente na informação disponibilizada pelo IVV, IP.



## VI. CONCLUSÕES PROSPECTIVAS

O Instituto mantém o seu foco na disponibilização de serviços com qualidade, mais eficientes e eficazes, direcionados às necessidades dos seus parceiros / utentes, nomeadamente os agentes económicos do setor vitivinícola, apostando na simplificação e melhoria do relacionamento com o setor. Continua a ser fundamental empreender esforços que se traduzam na aproximação com o público e com os parceiros de referência, dando continuidade às estratégias definidas e ajustando as mesmas ao contexto atual. O IVV tem como visão ser uma organização de referência para o setor vitivinícola como facilitadora da atividade económica e do desenvolvimento económico sustentável, destacando-se pela forma transparente e assertiva como dialoga com o setor e como atua em defesa do interesse coletivo do mesmo, em alinhamento com as políticas e o interesse públicos. É neste sentido que a visão de futuro e de sustentabilidade, bem como as boas práticas de Governance continuarão a nortear a atuação do IVV.

Estrategicamente será dada prioridade à execução dos programas nacionais de apoio, designadamente a promoção dos vinhos e produtos vínicos. É fundamental manter o nível de recursos financeiros afetos à promoção dos vinhos e produtos vitivinícolas, tendo em vista dinamizar a competitividade e a internacionalização dos vinhos portugueses, aumentar o valor percebido dos produtos e impulsionar a trajetória crescente das exportações e, simultaneamente neutralizar alguns dos efeitos da crise económica.

O Sistema de Informação da Vinha e do Vinho (Slvv), enquanto ferramenta essencial à consolidação de informação e conhecimento sobre o setor vitivinícola será completamente reestruturado em 2015, numa ótica de simplificação e racionalização de processos e em alinhamento como novo modelo de gestão do potencial vitícola que irá vigorar a partir de 1 de janeiro de 2016, culminado com a disponibilização de uma nova versão (Slvv 3.0).

Em matéria de organização institucional do setor vitivinícola, o modelo será objeto de revisão em 2015, pelo que será um período decisivo neste âmbito.

No que se refere à gestão de recursos humanos, o IVV continuará a apostar no reforço da sua equipa dado existirem postos de trabalho por preencher, tentando captar pessoas com elevadas competências técnicas e bons níveis de motivação, sem prejuízo de promover as



competências internas dos recursos já existentes numa ótica de melhoria contínua, inovação e reforço da produtividade. A aposta na formação de equipas heterogéneas, conduz a uma maior partilha de know-how por parte dos trabalhadores mais experientes, e, conseqüentemente o crescimento da organização.

Em matéria financeira e orçamental, o ano de 2015 será novamente marcado por uma necessária e elevada contenção orçamental. Neste contexto, o IVV manterá a sua linha de atuação, adotando medidas que visem a boa cobrança das receitas, nomeadamente através do desenvolvimento de diversos tipos de ações de controlo, e que permitam manter a despesa em níveis adequados ao contexto orçamental, e de acordo com critérios de qualidade, eficácia, eficiência, economia e transparência.



## LISTA DE SIGLAS

### SIGLAS DOS ORGÃOS E UNIDADES ORGÂNICAS

|        |   |
|--------|---|
| CD     | Conselho Diretivo   |
| DEVO   | Departamento de Estruturas Vitivinícolas e Organização    |
| DGFA   | Departamento de Gestão Financeira e Administração         |
| DEAI   | Departamento de Estudos e Apoio à Internacionalização     |
| GJ     | Gabinete Jurídico   |
| UGOP   | Unidade de Gestão Orçamental e Patrimonial                |
| UI     | Unidade de Informática                                    |
| UOD    | Unidade de Organização e dados                            |
| NAA    | Núcleo de Auditoria e Acompanhamento                      |
| NABD   | Núcleo de Arquivo, Biblioteca e Documentação              |
| NEI    | Núcleo de Estudos e                                       |
| NAA    | Núcleo de Auditoria e Acompanhamento                      |
| NGSIVV | Núcleo de Gestão do Sistema Integrado da Vinha e do Vinho |
| CAT    | Centro de Apoio Técnico                                   |

### OUTRAS SIGLAS

|       |  |
|-------|--|
| ADSE  | Direção-Geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública |
| AE    | Agente(s) Económico(s)   |
| AQ    | Acordo Quadro  |
| ASAE  | Autoridade de Segurança Alimentar e Económica  |
| AT    | Autoridade Tributária e Aduaneira  |
| CDV   | Cadastro Vitícola  |
| CNOIV | Comissão Nacional da Organisation Internationale de la Vigne et du Vin               |
| DA    | Documento de Acompanhamento  |
| DMA   | Declaração Mensal de Autoliquidação  |
| DO    | Denominação de Origem  |
| DOP   | Denominação de Origem Protegida  |
| DRAP  | Direção Regional de Agricultura e Pescas   |
| EC    | Entidade (s) Certificadora (s)   |
| IFAP  | Instituto de Financiamento da Agricultura e Pesca, I.P.                              |
| IGP   | Indicação Geográfica Protegida   |
| INE   | Instituto Nacional de Estatística  |
| iSIP  | Sistema de Informação do Parcelário  |
| IVBAM | Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.                      |
| IVDP  | Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, I.P.  |



|         |   |
|---------|---|
| MAM     | Ministério da Agricultura e do Mar  |
| OC      | Organismos de Controlo  |
| OCM     | Organização Comum do Mercado  |
| OE      | Objetivo Estratégico  |
| OIV     | Organisation Internationale de la Vigne et du Vin                                 |
| P       | Projeto   |
| QUAR    | Quadro de Avaliação e Responsabilização   |
| RH      | Recursos Humanos  |
| SIADAP  | Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública             |
| Slv     | Sistema de Informação da Vinha e do Vinho   |
| Slv/SIP | Sistema de Informação da Vinha e do Vinho/ Sistema de Identificação do Parcelário |
| SWOT    | Strengths, Weaknesses, Oportunities and Threats                                   |
| TDR     | Transferência de Direitos de Replantação  |
| TRANSV  | Projetos Transversais às várias Unidades Orgânicas                                |
| UE      | União Europeia  |
| VE      | Vetor Estratégico   |
| WOP     | Wines of Portugal   |